



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E**  
**FISIOTERAPIA**  
**Campus Manaus - Amazonas**

Graziele Monisa Tourinho de Souza

**A MOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE  
ESTADUAL DE ENSINO DO AMAZONAS: uma reflexão sobre sua prática  
pedagógica.**

**MANAUS - AM**

**2024**



GRAZIELE MONISA TOURINHO DE SOUZA

**A MOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE  
ESTADUAL DE ENSINO DO AMAZONAS: uma reflexão sobre sua prática  
pedagógica.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF - da Universidade Federal do Amazonas/UFAM, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestra em Educação Física Escolar. Área de Concentração: Ensino Médio. Com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ida de Fátima de Castro Amorim.

**MANAUS - AM**

**2024**



### Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S729m Souza, Grazielle Monisa Tourinho de  
A motivação dos professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino do Amazonas : uma reflexão sobre sua prática pedagógica. / Grazielle Monisa Tourinho de Souza . 2024  
94 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Ida de Fátima de Castro Amorim  
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) - Universidade Federal do Amazonas.

1. educação física escolar. 2. prática pedagógica. 3. motivação docente. 4. motivação . 5. educação física. I. Amorim, Ida de Fátima de Castro. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

GRAZIELE MONISA TOURINHO DE SOUZA

**A MOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE  
ESTADUAL DE ENSINO DO AMAZONAS: uma reflexão sobre sua prática  
pedagógica.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF - da Universidade Federal do Amazonas/UFAM, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física Escolar. Área de Concentração: .....Com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

Área de Concentração: Educação Física no Ensino Médio.

Orientador: Ida de Fátima de Castro Amorim.

Data da defesa: 20/09/2024

**Formato:** Remoto

**UFAM – Campus de Manaus - AM**

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**TITULARES**

**Presidente e Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ida de Fátima de Castro Amorim**  
Universidade Federal do Amazonas – UFAM/PROEF

**Membro Interno: Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Daurimar Pinheiro Leão**  
Universidade Federal do Amazonas  
Universidade Federal do Amazonas – UFAM/PROEF

**Membro Externo: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Aparecida Dias**  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

---

**SUPLENTES**

**Membro suplente interno: Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> João Luiz da Costa Barros**  
Universidade Federal do Amazonas – UFAM/PROEF

**Membro suplente externo: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Artemis de Araújo Soares**  
Universidade Federal do Amazonas  
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

---



## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço de todo coração a Deus, minha família, amigos e a todos os meus professores e professoras pelas orientações, amor e apoio incondicional ao longo desta jornada. À Universidade Federal do Amazonas pela oportunidade e estrutura oferecida. À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). A Fundação de Amparo a Pesquisado Estado do Amazonas (FAPEAM), por promover o incentivo a pesquisa nas escolas e desenvolvimento acadêmico aos professores e professores, proporcionando a oportunidade da ampliação da visão sobre a sua auto percepção, bem como sobre a percepção da comunidade escolar nais quais os professores e professoras estão inseridos.

Aos meus colegas, pela troca de conhecimento e amizade que tornaram esta experiência ainda mais enriquecedora. Sem o apoio e inspiração de todos vocês, este trabalho não teria sido possível. Sou imensamente grata.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ida de Fátima de Castro Amorim minha orientadora, por todo o suporte, inspiração, paciência e vontade em difundir o conhecimento, tornando-o, mais acessível. Sua dedicação e apoio foram fundamentais para a realização deste trabalho e para o meu desenvolvimento profissional e acadêmico. Também quero agradecer, a todos os colegas da Turma 03 do ProEF, primeira Turma do ProEF do polo UFAM, pois além de colegas, nos tornamos amigos, pois o incentivo e a motivação mutuos nos trouxeram até aqui. Suas perspectivas e insights foram inestimáveis para o desenvolvimento deste estudo. Ninguém larga a mão de ninguém.

Por fim, gostaria de agradecer novamente e imensamente a minha família: minha mãe, meus 6 filhos, que são minhas molas propulsoras, a meus irmãos e tios por todo apoio contínuo ao longo deste processo. Sem vocês esta jornada em rumo a minha realização pessoal seria muito mais difícil. Vocês são fontes de motivação para alavancar a minha vida.

Gratidão à Deus pelo Dom da Vida.

SOUZA, Grazielle Monisa Tourinho de **A Motivação dos Professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino do Amazonas: Uma reflexão sobre sua prática pedagógica**. Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ida de Fátima de Castro Amorim. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF) – Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus, 2024.

### **RESUMO**

A Educação Física é um componente curricular fundamental no processo educacional, pois é responsável por promover o desenvolvimento físico, emocional e social dos alunos, no entanto, existem inúmeros fatores que permeiam o processo de ensino. Sabendo-se que o contexto educacional é amplo e complexo, partiremos nossa reflexão sobre o fazer pedagógico dos professores de EF, da busca pela compreensão dos fatores relacionados a motivação, esta compreensão é necessária para promover ações que visem melhorar as condições de trabalho dos professores e professoras e conseqüentemente, o desempenho e participação dos alunos. Nesse sentido, esta pesquisa se propõe a responder a seguinte questão: Quais os fatores que podem estar relacionados a motivação dos professores de Educação Física no seu fazer pedagógico? Para que pudéssemos alcançar a resposta para esta questão, atingindo assim a compreensão da temática abordada, elencamos como objetivo geral: Analisar como a motivação dos professores de EF da rede estadual de ensino do Amazonas da CDE-02, interfere no processo de ensino dos conteúdos do componente curricular Educação Física. Quanto aos objetivos específicos, buscamos: identificar quais fatores podem colaborar para motivar estes professores em sua prática pedagógica; verificar como o fator motivacional destes professores podem influenciar na participação dos alunos nas aulas de Educação Física; desenvolver, como produto educacional, um programa de desenvolvimento profissional para professores de Educação Física, contendo um calendário anual, voltado para atividades direcionadas ao componente curricular, que será apresentado a Coordenadoria Distrital 02, para que possa ser implementado nas Escolas Estaduais, pertencentes a Coordenadoria. Esta pesquisa, apresenta em seu processo metodológico uma pesquisa qualitativa descritiva, realizada na cidade de Manaus, utilizando o instrumento das entrevistas semiestruturadas com 3 professores de Educação Física, efetivos, que atuam na Rede Estadual de Ensino em escolas pertencentes a CDE 2. A partir dos dados analisados, através de alguns processos que envolvem a técnica proposta por (Bardin 2016), pudemos constatar várias preocupações e desafios enfrentados pelos professores de Educação Física na CDE 2. As principais categorias identificadas incluem: a necessidade e limitação da formação continuada, a falta de cooperação entre colegas, os desafios trazidos pelo mundo virtual, a falta de reconhecimento e autonomia, falta de estrutura física para o desenvolvimento adequado das metodologias específicas do componente curricular e a falta da sensação de pertencimento. No entanto, também se destacam sentimento de orgulho e motivação associados às conquistas nas competições e ao impacto positivo do esporte no comportamento dos alunos. Estas, são algumas categorias que forneceram uma base sólida para esta pesquisa visando colaborar com a melhora na qualidade do ensino de EF na região.

Por fim, esperamos que possamos contribuir com a promoção de atividades refletidas no planejamento estratégico e projetos de extensão em parceria com a UFAM, e demais instituições, com ações capazes de proporcionar integração, debates, formação e orientação didático-pedagógica para os professores de Educação Física da CDE 2, bem como a promoção e divulgação dos produtos educacionais desenvolvidos através do mestrado profissional em rede, para que de fato sejam utilizados e conhecidos pelos professores de EF escolar.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Prática Pedagógica. Motivação Docente.



SOUZA, G. A **Motivação dos Professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino do Amazonas: Uma reflexão sobre sua prática pedagógica.** Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ida de Fátima de Castro Amorim. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF) – Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus, 2024.

### ABSTRACT

Physical Education is a fundamental curricular component in the educational process, as it is responsible for promoting the physical, emotional and social development of students, however, there are numerous factors that permeate the teaching process. Knowing that the educational context is broad and complex, we will begin our reflection on the pedagogical work of PE teachers, starting from the search for understanding the factors related to motivation. It is known that the school environment is complex and directly influences the teaching-learning process, and this understanding is essential to promote actions aimed at improving teachers' working conditions and, consequently, student performance and participation. In this sense, this research aims to answer the following question: What factors may be related to the motivation of Physical Education teachers in their teaching? So that we could reach the answer to this question, thus achieving an understanding of the topic addressed, we listed the following as a general objective: Analyze how the motivation of PE teachers in the state education network of Amazonas, CDE-02, interferes in the process of teaching content of the Physical Education curricular component. As for specific objectives, we seek to: identify which factors can collaborate to motivate these teachers in their pedagogical practice; verify how the motivational factor of these teachers can influence student participation in Physical Education classes; develop, as an educational product, a professional development program for Physical Education teachers, containing an annual calendar, focused on activities aimed at the curricular component, which will be presented to the District Coordination 02, so that it can be implemented in State Schools, belonging to the Coordination. This research, to achieve the proposed objectives, presents a descriptive qualitative research in its methodological process. The field research was carried out in the city of Manaus, using the instrument of semi-structured interviews with 3 effective Physical Education teachers who work in the State Education Network in schools belonging to CDE 2. Based on the data analyzed through some processes that involve the Content Analysis technique proposed by (Bardin 2016), we were able to verify several concerns and challenges faced by Physical Education teachers at CDE 2. The main categories identified include: the need and limitation of continued training, the lack of cooperation between colleagues, the challenges brought by the virtual world, the lack of recognition and autonomy, lack of physical structure for the adequate development of specific methodologies of the curricular component and the lack of a sense of belonging. However, feelings of pride and motivation associated with achievements in competitions and the positive impact of sport on students' behavior also stand out. These are some categories that provided a solid basis for this and future discussions and initiatives aimed at improving the quality of Physical Education teaching in the region.

**Keywords:** School Physical Education. Pedagogical Practice. Teacher Motivation.



## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Teoria dos dois fatores .....	26
Quadro 2 - Conceitos de motivação .....	32
Quadro 3 - Categorias de análise .....	54
Quadro 4 - Categorias Emergentes .....	55
Quadro 5 - Codificação e Categorização .....	56
Quadro 6 - Análise interpretativa dos dados obtidos.....	75
Quadro 7 - Análise sobre a percepção dos professores .....	76



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pirâmide de Maslow.....	27
Figura 2 - Aplicação das teorias da motivação e a prática pedagógica .....	38
Figura 3 - Etapas realizadas na pesquisa.....	53
Figura 4 - Seleção dos trechos .....	57
Figura 5 - Unidades de registro idenificadas.....	58
Figura 6 - Relação motivação e carreira .....	59
Figura 7 - Fatores Desmotivacionais e suas relações.....	68
Figura 8 - Os desafios na prática docente .....	70
Figura 9 - Fatores Motivacionais e suas relações .....	73
Figura 10 - Síntese da Análise de dados .....	75
Figura 11 - Apresentação do produto educacional.....	81



### LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**CDE-02** – Coordendoria Distrital de Educação 02

**COVID-19** – *Corona Virus Disease 19*

**EF** – Educação Física

**FAPEAM** – Fundação de Amparo a Pesquisado Estado do Amazonas

**JEA's** – Jogos Estudantis Amazonense

**JEEST** – Jogos Escolares das Escolas Estaduais

**LDB** – Lei de Diretrizes e Base da Educação

**ProEF** – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional

**PROUNI** - Programa Universidade para Todos

**SEDUC** – Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar

**TCLE** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UFAM** – Universidade Federal do Amazonas

**UNIP** – Universidade Paulista

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
1.1 A relação desta pesquisa com o objeto de estudo.....	16
<b>SEÇÃO I.....</b>	<b>22</b>
<b>1 MARCO TEÓRICO .....</b>	<b>22</b>
1.1 A motivação: principais conceitos e sua relação com o ser humano.....	22
<b>1.2 Apresentação das principais teorias da motivação .....</b>	<b>25</b>
1.2.1 teoria dos dois fatores .....	25
1.2.2 Teoria da Hierarquia das Necessidades de Maslow .....	26
1.2.3 Teoria da Existência, Relacionamento e Crescimento 1969 (ERC).....	27
1.2.4 Teoria McClelland.....	28
<b>1.3 A motivação e sua relação com o ambiente de trabalho.....</b>	<b>28</b>
<b>SEÇÃO II.....</b>	<b>34</b>
<b>2 APROFUNDAMENTO SOBRE A MOTIVAÇÃO .....</b>	<b>34</b>
2.1 A relação da motivação com os professores de Educação Física escolar: uma abordagem reflexiva sobre sua prática pedagógica.....	34
<b>SEÇÃO III.....</b>	<b>40</b>
<b>3 CAMINHAR METODOLÓGICO.....</b>	<b>40</b>
3.1 Tipo de pesquisa e método de investigação.....	40
3.2 Instrumentos de coleta de dados.....	44
3.3 Roteiro de entrevista.....	46
3.4 Procedimentos para a análise de dados.....	46
3.5 Aspectos Éticos .....	48
3.6 Produto educacional .....	49
<b>SEÇÃO IV .....</b>	<b>52</b>
<b>4 ANÁLISES E DISCUSSÕES .....</b>	<b>52</b>
4.1 Pré-análise – organização.....	53
<b>4.2 Exploração do Material .....</b>	<b>55</b>
4.2.1 Explicação da Tabela.....	56
<b>4.3 Categorização e sub-categorização .....</b>	<b>58</b>
<b>5 INTERPRETAÇÃO .....</b>	<b>59</b>



<b>5.1 Tratamento e interpretação .....</b>	<b>59</b>
<b>5.2 Motivação pessoal e impacto nos alunos.....</b>	<b>59</b>
<b>5.3 Desafios contemporâneos .....</b>	<b>65</b>
<b>5.4 Análise Interpretativa .....</b>	<b>75</b>
<b>5.5 Apresentação dos Resultados .....</b>	<b>76</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>77</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>82</b>
<b>APÊNDICE A - ENTREVISTA DOS PROFESSORES.....</b>	<b>80</b>
<b>ROTEIRO DE ENTREVISTA .....</b>	<b>80</b>
<b>APÊNDICE B - TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>83</b>
<b>ANEXO A – PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>87</b>

## APRESENTAÇÃO

### **A TRAJETÓRIA DE UMA PROFESSORA: Os desafios, experiências vividas e superação na construção dos saberes.**

Eu sou Grazielle Monisa Tourinho de Souza, 38 anos. Resido em Manaus há 24 anos. Fazendo uma retrospectiva, vejo uma menina que saiu do interior, do Município de São Paulo de Olivença, localizado a direita do Rio Solimões; que aos 14 anos, veio em busca de novas oportunidades, deixando para trás, amizades que foram cultivadas ao longo destes anos, amizades estas, que marcaram a infância: época de ouro, vivida em contato com a natureza. Adolescência compartilhada de forma tão singela, porém repleta de lembranças. Lembranças estas, que ficaram na mente e no coração.

A relação com a área da Educação e Saúde, veio desde a infância. Não tive a oportunidade de conhecer meus pais, porém, fui criada e educada pela minha avó, tias e tios, com muito amor e carinho. Em sua maioria, a grande família é composta por educadores e profissionais da saúde. Então esta relação sempre foi bastante estreita, o que me motiva desde a mais tenra idade, o gosto pelos estudos.

Chegando na cidade de pedra; várias adaptações. Muitos momentos de risos soltos ao pegar um ônibus pela primeira vez. Uma menina interiorana se adaptando à nova realidade. Primeira escola na cidade: Escola Estadual Francisco das Chagas Albuquerque, novas amizades, novas oportunidades, sempre buscando fazer o melhor. Após esta escola, vieram as Escolas Nossa Senhora Aparecida e o Instituto Federal do Amazonas (IEA) onde concluí o ensino médio. Período este, que o envolvimento com o voleibol iniciou, juntamente com o curso técnico de nutrição e dietética Instituto de ensino superior MATERDEI – IES MATERDEI (UNI MATERDEI) concluído o curso de nutrição, iniciada a fase de trabalho na empresa FG refeições como supervisora de unidade e a fase mais sublime da vida: a maternidade, minha primeira filha (Maria Eduarda) veio ao mundo e me levou para o próximo nível em todos os aspectos, ressignificar foi a palavra de ordem. Após 3 anos, a experiência foi revivida: veio ao mundo a segunda filha (Maria Fernanda), amor multiplicado novamente. No ano de 2009, iniciada a graduação em EF na Universidade Paulista (UNIP) pelo Programa Universidade para Todos (PROUNI) com bolsa integral. E as novas oportunidades foram sendo vividas, não foi fácil conciliar maternidade, trabalho e estudo. Jornada tripla que quadruplicou no final da

graduação com o estágio, realizado no Distrito Rural. Após este período, o amor novamente se multiplica, veio a terceira filha (Maria Helena), que trouxe mais alegrias para a família. Já com três filhas e um histórico acadêmico mais consolidado, optei por desacelerar. Foi iniciado um pequeno negócio de mini frutíferas em vasos, então a atenção era compartilhada entre a família e o pequeno negócio. Após anos veio o tão esperado menino, o quarto filho (Luiz Joaquim), que recebeu o nome do avô materno, a família se alegrou novamente com a chegada do quinto filho (Guilherme) e a sexta filha (Valentina). Neste espaço de tempo, passaram-se 12 anos dedicados a família e ao pequeno negócio. Após o pedido feito a Deus de que quando minha filha mais nova estivesse estudando que Ele preparasse um trabalho e que eu pudesse retornar a minha área de formação.

Em 2018 prestei o concurso público da Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do estado do Amazonas (SEDUC – AM), o tempo passou e a graça foi alcançada: aprovada no concurso público SEDUC - AM para o cargo de professora de Educação Física. No ano de 2020 fui convocada e tomei posse em 2021. Daí em diante, nova etapa e novamente ressignificando tudo, um processo doloroso, pois ao sair de casa fisicamente, o coração ficava, apesar de trabalhar no turno em que as crianças estavam na escola.

Ao fazer parte desta nova família, SEDUC - Am, muitas vivências, que somente podemos experimentar em um ambiente escolar, estas foram me forjando e levando a compreensão de diversas situações que na condição de discente, não conseguia compreender, hoje na condição de professora pesquisadora, nomeamos de problemáticas. Após retornar ao meio laboral formal, muitas oportunidades foram sendocriadas e outras disponibilizadas, pelo percurso natural da vida, que são semelhantes as águas que o barco que navegou, para trazer aquela menina do interior para a “cidade grande”. Porque semelhantes? Porque mesmo sendo agitadas a trouxeram de um município pequeno, para conseguir seu lugar, e alçar voos mais altos, e dentre estes voos, ser aprovada no Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) , participando de um processo seletivo com tantas pessoas, que água turbulenta! Mas incrivelmente encantadora!

Como dito anteriormente, no ano de 2021 ingressei na Rede Pública de Ensino, atuando de forma compartilhada em duas escolas, uma de ensino médio e outra de ensino fundamental, anos finais, onde foram vividas muitas experiências com a realidade das escolas públicas. No segundo ano em 2022, as escolas que pude lecionar e criar novas vivências, foram as mesmas escolas do ano anterior, acrescida de mais uma Escolas de Ensino fundamental 1. No ano de 2023 a Escola na qual está sendo oportunizada essas vivências é uma Escola de ensino médio.

Durante este período, tive a oportunidade de desenvolver projetos do PCE, duas edições, com os projetos:” A intervenção das práticas de EFe alimentação saudável como medidas de intervenção no impacto da pandemia pelo *Corona Virus Disease 19 (COVID-19)* no ambiente escolar” no ano de 2021 na Escola Estadual Luís Vás de Camões e em 2022 com o projeto: “A escola como ambiente transformador e sua função na propagação da qualidade de vida e prevenção da obesidade” na Escola Estadual Diana Pinheiro. Também tive a oportunidade de participar do prêmio professor inovador com a publicação no livro, do projeto: Educar pelo movimento: Vamos movimentar!

Outra oportunidade que também sou grata por ter vivenciado, foi a de encontrar pelo caminho profissional, profissionais humanos, que me proporcionam encantamento, mesmo no desafio de ser professor. Nesta trajetória, pude colaborar diretamente com a coordenação dos jogos distritais, JEEST (JOGOS ESCOLARES DAS ESCOLAS ESTADUAIS ) e dos jogos escolares, Jogos Escolares do Amazonas (JEA's) nos anos de 2021, 2022, 2023 e 2024.

Quanto a esta jornada no ProEF, posso resumi-la em uma palavra: adrenalina! Uma mistura de sentimento de empolgação, enxurrada de conhecimentos, cabeça cheia de ideias, cobranças, o tempo passando diferente, sensação de desespero, não consigo mais, plataforma repleta de atividades e o tempo passando. Me recordo de quantas vezes no nosso grupo paralelo, desabafamos e nos ajudamos coletivamente. Posso afirmar que, é impossível não haver emoção nesta escrita. Acredito que além de colegas professores, podemos dizer que hoje somos uma família..

Participar deste Mestrado profissional em Rede foi um enorme desafio, pois, tivemos que desenvolver habilidades para conciliar as nossas atividades laborais, familiares e estudantis, não foi nada fácil. Porém como diz adágio popular: mar calmo, não forma bons marinheiros.

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 A relação desta pesquisa com o objeto de estudo.

Desde o momento que adentrei na graduação de EF e percebi minha inclinação a ser professora, observei que existia algo que movia os estudantes no empenho no decorrer da sua formação acadêmica, e esta mesma observação ocorria em varios setores fora do contexto educacional, em atividades cotidianas, onde algumas pessoas conseguiam desenvolver ações, projetos ou até mesmo afazeres mais simples do dia a dia, que iam além de habilidades natas que são particulares, intrinsecas e individuais. Ao ingressar na SEDUC Am, enquanto professora de EF, observei que o mesmo padrão se repetia. Na condição de professora/pesquisadora, encontrei a oportunidade de compreender de forma mais aprofundada o que move o ser humano, mais especificamente o que move os professores e professoras no seu fazer pedagógico. Para melhor adentrarmos no mérito desta pesquisa, iniciamos este percurso refletindo sobre o componente curricular Educação Física (EF).

A EF é um componente curricular fundamental no processo educacional, pois é responsável por promover o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social dos alunos.

Buscando uma compreensão que melhor contemple a complexidade da questão, a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais adotou a distinção entre organismo — um sistema estritamente fisiológico — e corpo — que se relaciona dentro de um contexto sociocultural — e aborda os conteúdos da Educação Física como expressão de produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos. Portanto, a presente proposta entende a Educação Física como uma cultura corporal.” (Parâmetros curriculares nacionais, 1997, p. 22-23).

Desta maneira, podemos compreender a dimensão da complexidade que é ser professor ou professora do componente curricular EF. No entanto, precisamos também compreender que o sucesso no processo de ensinar, depende de diversos fatores, incluindo o entusiasmo e a motivação.

A EF na escola tem uma longa história, desde a Grécia Antiga, onde o desenvolvimento do corpo era considerado tão importante quanto o desenvolvimento do intelecto. A EF é um componente curricular obrigatório, previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Segundo Gaya e Silva (2008), a EF tem como objetivo promover o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos alunos, através de atividades que envolvam movimento, esporte, jogos e dança. A EF pode contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, ajudando-os

a adquirir habilidades físicas, cognitivas, afetivas e sociais importantes para sua vida.

Conforme apontam Castellani Filho e Ferreira (2012), a EF tem um papel fundamental no processo educativo, ajudando a desenvolver habilidades como coordenação, equilíbrio, agilidade, força e flexibilidade. Além disso, a prática da EF pode contribuir para a formação de valores como respeito, cooperação, solidariedade e responsabilidade.

Outro aspecto relevante da EF na escola é a possibilidade de incentivar a prática de atividades físicas e esportivas fora do ambiente escolar. De acordo com Tani *et al.* (2008), a EF na escola pode contribuir para a formação de hábitos saudáveis e para a prevenção de doenças relacionadas ao sedentarismo, como obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares.

Além disso, a EF na escola pode ser um meio de inclusão social, ajudando a combater a discriminação e o preconceito através do esporte e da atividade física. Segundo Darido (2003), a EF pode ser um importante meio para promover a inclusão social e a igualdade de oportunidades, permitindo que alunos com diferentes habilidades e condições físicas possam participar e se sentir valorizados.

Em resumo, a EF na escola possui fundamentos importantes e desempenha um papel fundamental no processo educativo através da prática de atividades físicas. A EF pode contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, ajudando-os a adquirir novas habilidades físicas, cognitivas e sociais importantes para sua vida.

Para que pudessemos alcançar o mais próximo possível dos objetivos esperados relacionados a esta pesquisa, voltamos a nossa atenção aos professores e professoras de EF, pois sabemos que professoras e professores motivados, certamente oportunizarão aos alunos, aulas que tragam os benefícios propostos e esperados pelos norteadores educacionais.

A presente pesquisa, visa ouvir os professores de EF, para que possamos analisar, quais são os fatores atrelados as questões motivacionais e como estão associadas ao processo de ensinagem, pois, ao longo do tempo, observamos que muitos professores e professoras tem de forma consciente ou não, agido de forma a caracterizar sua prática pedagógica como abandono docente.

Neste sentido, acreditamos que esta pesquisa venha a contribuir em vários aspectos relacionados com às melhorias: no ensino, a pesquisa em escolas pode fornecer dados valiosos sobre as práticas de ensino mais eficazes; por meio da coleta de dados e análise, os educadores podem identificar estratégias que levem ao seu crescimento profissional e acadêmico, ajudando a informar e melhorar o ensino, através da identificação de necessidades dos professores e professoras. Ao realizar pesquisas em que professores e professoras são o objeto de estudo, é possível identificar áreas em que os mesmos podem estar enfrentando desafios específicos ou

necessidades adicionais de apoio ou dificuldades no processos de ensinagem. Isso possibilitará que a Seduc Am ou outras instituições e até mesmo as escolas implementem programas e recursos para atender às necessidades destes profissionais de forma mais eficiente. Também é importante destacar que através desta pesquisa, podemos contribuir com a avaliação e melhoria de políticas e programas já existentes. A pesquisa em escolas pode ser usada para avaliar a eficácia de políticas educacionais, programas de intervenção, entre outros. Isso permite que as escolas e os responsáveis pelas tomadas de decisões, avaliem o impacto das ações e façam ajustes conforme necessário. Partindo do ponto de vista dos professores e professoras, também podemos contribuir com o desenvolvimento profissional dos educadores, pois a participação dos educadores em pesquisas pode contribuir para o seu desenvolvimento profissional, permitindo que eles aprimorem sua prática pedagógica e adquiram novos conhecimentos e habilidades. A pesquisa, também pode promover um ambiente de aprendizado colaborativo, em que os educadores compartilham suas descobertas e aprendem uns com os outros, contribuindo para a compreensão das diversas realidades educacionais, tanto nas questões de infraestrutura, e implementos, dentre outras características da realidade de cada escola, assim como a compreensão das necessidades dos docentes, refletindo sobre a ótica dos profissionais que vivenciam a realidade cotidiana de cada escola. Por fim outra contribuição de pesquisas realizadas em escolas está atrelada ao vislumbre para o corpo de conhecimento acadêmico, fornecendo dados úteis para pesquisadores e profissionais da educação. Isso pode levar a avanços na teoria e na prática educacional, beneficiando não apenas as escolas envolvidas, mas também o campo educacional de forma mais ampla. Dentre tantos outros benefícios que podem a princípio parecerem insignificantes, porém, que podem gerar grandes impactos no universo chamado educação. No entanto, é fundamental garantir que as pesquisas sejam realizadas de forma ética, respeitando a privacidade dos envolvidos e obtendo o consentimento informado aos órgão responsáveis, assim sendo, ressaltamos a importância desta pesquisa, que colaborará com a reflexão do fazer pedagógico dos professores e professoras de EF.

A presente pesquisa partiu da observação realizada ao longo da formação acadêmica, profissional e dos questionamentos pessoais da pesquisadora, que geraram uma inquietação, e que nos trouxe a realização desta pesquisa, possibilitando-nos uma compreensão mais aprofundada sobre a temática abordada, partindo destas inquietações, elencamos a seguinte questão central de nossa pesquisa:

Quais os fatores que podem estar relacionados a motivação dos professores de EF no seu fazer pedagógico?

Na tentativa de responder a tal questionamento, elaboramos alguns objetivos que

colaboraram no entendimento deste processo que se dá no processo do fazer pedagógico dos professores e professoras de EF.

Nesse contexto, a pesquisa teve como objetivo geral, analisar como a motivação dos professores de EF interfere no processo de ensinagem dos conteúdos do componente curricular EF.

E como objetivos específicos buscamos identificar quais fatores podem colaborar para motivar estes professores e professoras em sua prática pedagógica; verificar como o fator motivacional destes professores e professoras podem influenciar na participação dos alunos nas aulas de EF; desenvolver, como produto educacional, um programa de desenvolvimento profissional para professores e professoras de EF, contendo um calendário anual, voltado para atividades direcionadas ao componente curricular, que será apresentado a Coordenadoria Distrital 02, para que possa ser implementado nas Escolas Estaduais, pertencentes a Coordenadoria.

O último objetivo específico deste projeto, acima citado é referente a uma característica particular do Mestrado Profissional: a criação de um produto educacional, que seja executável nas escolas e que traga benefícios as questões didático-pedagógicas, levando em consideração as mais diversas nuances das realidades educacionais, vividas pelos professores e professoras, na realidade do maior laboratório educacional: o chão da escola. Em específico, no caso desta pesquisa, o produto educacional foi elaborado a partir dos dados obtidos, que identificaram as necessidades dos professores entrevistados, as quais utilizamos como medidas de intervenção que tem por finalidade amenizar situações pontuais citadas ou pelo menos colaborar com as questões de melhoria nas questões motivacionais do seu fazer pedagógico, tendo como alvo professores e professoras mais motivados e motivadas em suas jornadas neste complexo universo do processo de ensinar e aprender. O programa de aperfeiçoamento e o calendário anual com as atividades sugeridas foi planejado, baseado no planejamento estratégico, o que colaborará como meio de intervenção, com a intenção de proporcionar um aumento nos níveis de motivação e satisfação dos professores e professoras de EF da CDE2. A ideia deste produto, surgiu a partir de uma necessidade da elaboração de ações que, até o presente momento, não são ofertadas de maneira satisfatória pela SEDUC-Am.

Para que possa ser entendida melhor como está organizada a nossa dissertação, apresentaremos a seguir, a organização técnica do trabalho de forma a contribuir com uma melhor compreensão da forma que esta pesquisa estará disposta ao longo das seções.

Na Introdução deste trabalho, estamos apresentando os elementos básicos de nossa pesquisa, como o objeto do estudo, a justificativa e a relevância para a área da Educação e da

EF, os objetivos, a questão da dissertação e uma breve relação da pesquisadora com o objeto pesquisado.

Na Seção I, apresentaremos o marco teórico, os principais conceitos de motivação que através da pesquisa bibliográfica realizada, nos possibilitou a apresentação e o conhecimento dos principais autores e dos conceitos relacionados ao tema central deste estudo: a motivação.

Na Seção II, apresentaremos um aprofundamento sobre a motivação dos professores e professoras de EF: Uma abordagem reflexiva sobre sua prática pedagógica, onde discutiremos as questões referentes à Motivação Intrínseca e Extrínseca, relacionadas aos professores e professoras de EF e suas práticas pedagógicas.

Na seção III, estamos trazendo as informações referentes ao Caminhar Metodológico da pesquisa, a fim de facilitar o entendimento do leitor, quanto aos procedimentos que utilizamos para atingir os objetivos propostos em nossa dissertação, buscando fazer uma explicação clara e consistente dos métodos e técnicas que usamos para desenvolver esta pesquisa, além dos instrumentos de coleta de dados, onde fizemos relação com os principais autores da área metodológica a fim de justificar a necessidade e eficiência destes para o desenrolar desta pesquisa, juntamente apresentamos o produto educacional que foi elaborado juntamente com a escrita desta dissertação, pois é parte integrante desta pesquisa e requisito obrigatório para a aprovação no mestrado profissional em rede P<sup>RO</sup>EF. Utilizamos a ferramenta do produto educacional para propor soluções, que venham de encontro as problemáticas identificadas e encurtando o caminho entre a universidade e demais instituições formadoras e promotoras dos diversos saberes com as escolas e os professores e professoras de EF.

A Seção IV, ficou reservada para a análise e discussão dos dados coletados, nesta etapa foram apresentados os resultados colhidos por meio das entrevistas semiestruturadas realizadas com os professores de EF efetivos, pertencentes a coordenadoria distrital 02, e que atuam nas escolas públicas da rede estadual de ensino do Amazonas. Trouxemos quais as dificuldades, as estratégias utilizadas para ministrar os conteúdos propostos e a opinião dos professores sobre estas questões. Ao analisármos estas questões, buscamos sempre partir do ser humano, na busca de uma ação reflexiva, no contexto específico, em situação real, o que nos proporcionou uma visão mais clara das situações rotineiras, vivenciadas no chão da escola, analisadas do ponto de vista dos professores.

Após a finalização das seções mencionadas, encerramos a pesquisa apresentando as considerações finais, que foi elaborada a partir das leituras, discussões e análises realizadas, desta forma, esperamos ter apresentado novas informações as intuições de ensino, aos pesquisadores e aos profissinais da educação para que possamos compreender que, a educação

precisa constantemente ser refletida e realizada as medidas necessárias para resolução das dificuldades identificadas. Esperamos que, nossa pesquisa possa ter contribuído, para que outras pesquisas sejam realizadas na área EF escolar, promovendo a tão almejada formação integral daqueles que contribuem diretamente na formação integral de muitos outros: os professores e professoras de EF.

Por fim, cabe ressaltar que, a investigação da relação entre a motivação e os professores e professoras de EF, pode trazer importantes contribuições para a EF e para a educação em geral. Afinal, quando os professores e professoras estão motivados e têm condições adequadas de trabalho, eles podem desempenhar seu papel de forma mais eficiente e contribuir para o tão falado e almejado desenvolvimento integral dos alunos.

## SEÇÃO I

### 1 MARCO TEÓRICO

#### 1.1 A *motivação*: principais conceitos e sua relação com o ser humano.

A palavra *motivação*, exerce um grande efeito sobre as pessoas, principalmente quando se refere a execução de atividades realizadas de forma diária, que necessitem de determinados níveis de esforço e dedicação. Muitas vezes o nível motivacional pode ser responsável por inúmeras razões pelas quais os indivíduos decidem realizar alguma atividade quer sejam elas de cunho profissional ou pessoal.

Para compreender o que é *motivação* é preciso entender primeiramente a origem da palavra, que vem do latim *moveres*, que significa mover. Nas palavras de Ribeiro (2016) a *motivação* é considerada uma energia interna que reflete no ambiente externo em forma de ação, e tem boa influência sobre o comportamento e pensamento de uma pessoa.

Na atualidade observamos que as temáticas que envolvem aspectos mais internalizados do ser humano, muitas vezes são negligenciados ou postergados, pela própria pessoa, por familiares ou até mesmo, por instituições profissionais das quais as mesmas fazem parte; porém ao pesquisarmos o assunto no meio acadêmico, verificamos que o assunto *motivação*, assim como outros que possuem como objeto de estudo, dimensões psicológicas, vem sendo cada vez mais recorrente e pesquisados.

Segundo Almeida Costa (2021) “O assunto relacionado à *motivação* pessoal tem alcançado grande importância atualmente, e diversos congressos relacionados à esta área tem o considerado como tema principal”. Estas pesquisas, são realizadas em diversos setores da vida humana, o que traz a possibilidade da compreensão de um campo subjetivo, que envolve a perspectiva do ser humano em sua totalidade, possibilitando uma melhor compreensão da complexa máquina humana, como um ser multi, complexo, porém único.

Este novo olhar, vem resultando em diversas pesquisas, que levam os pesquisadores a colaborarem com a busca por uma fórmula “perfeita” que defina o termo *motivação*. Conseqüentemente, encontra-se na literatura os mais diversos conceitos e aplicações para este tema.

De forma ampla a *motivação* é conceituada como o processo que leva as pessoas a uma ação ou inércia em diversas situações. Este processo pode ser ainda o motivo das razões pelas quais se escolhe fazer algo, e executar algumas tarefas com maior empenho do que outras. Entretanto, Paludo (2015) se refere à *motivação* como causa de um comportamento. A mesma,

define motivação como alguma força interior, impulso ou uma intenção, que leva uma pessoa a fazer algo ou agir de certa forma.

Relacionando a prática esportiva, Ribeiro (2016), “neste assunto, relata que as pessoas escolhem suas atividades físicas ou esportes, assim como participam destes com determinado grau de competência dependendo das suas experiências primitivas ou acontecimentos, situações pessoais mais recentes”.

O processo motivacional também é uma função dinamizadora da aprendizagem, e os motivos irão canalizar as informações percebidas na direção do comportamento.

Na proposta de Paludo (2015), a motivação dirige o comportamento para um determinado incentivo que produz prazer ou alivia um estado desagradável. Segundo Costa (2021), o motivo se distingue de outros fatores como a experiência passada da pessoa, as suas capacidades físicas ou a situação ambiente onde se encontra, e que também pode contribuir na sua motivação. Também classifica os motivos em dois grupos: inatos ou primitivos e adquiridos ou secundários (agressão, raiva e outros mais).

Por outro lado, há também pesquisadores que conceituam os motivos como sendo construções hipotéticas, que são aprendidas ao longo do desenvolvimento humano e servem para explicar comportamentos. As explicações para as ações baseiam-se na suposição de que a ação é determinada pelas expectativas e pelas avaliações de seus resultados e pelas suas consequências (Robbins, 2015).

Ribeiro (2016) relata que, na relação ensino-aprendizagem, em qualquer ambiente, conteúdo ou momento, a motivação constitui-se como um dos elementos centrais para a sua execução bem-sucedida.

Observando os mais diversos conceitos e definições citadas acima, pode-se concluir que, existem algumas linhas de raciocínio. Ou seja, alguns pesquisadores acreditam nas "experiências anteriores" para haver motivação, e outros pesquisadores pressupõe em "experiências posteriores" para tal ação. Todavia, existem alguns, que seguem uma outra linha de pensamento onde tudo faz parte da motivação como é declarado por Costa (2021). Este relata que a motivação seria a totalidade daqueles fatores que determinam a atualização de formas de comportamento dirigidas a um determinado objetivo.

Robbins (2015) descreve muito bem as mais diversas definições, conceitos, diretrizes e teorias que abordam o tema motivação. Estes autores definem a motivação como sendo a direção e a intensidade do esforço. A direção, refere-se a um indivíduo buscar, aproximar ou ser atraído a certas situações. Enquanto a intensidade refere-se ao esforço que uma pessoa investe em uma determinada situação.

A importância de cada um destes fatores será refletindo no comportamento do sujeito classificando assim seu nível de motivação. É importante saber que cada indivíduo apresenta uma intensidade de motivação para cada tarefa, pois, apresentam personalidades e interesses diferentes, desta forma, dois indivíduos podem estar realizando a mesma tarefa sendo motivados por fatores diferentes (Paludo, 2015 p. 19)

Paludo (2015) ainda descrevem as três visões típicas da motivação como sendo: visão centrada no participante, visão centrada na situação e a visão interacional entre indivíduo e situação. Outro ponto muito importante no texto de Lima *et al.* (2018) está relacionada com as diferentes teorias da motivação que constituem em: 1) teoria de necessidade de realização, onde a visão interacional considera fatores pessoais e situacionais; 2) teoria da atribuição, que se focaliza em como as pessoas explicam seus fracasso e sucessos; 3) teoria das metas de realização que visa as metas de realização, percepção de capacidade e comportamento frente à realização; e 4) teoria da motivação para competência que relaciona às percepções de controle dos atletas.

Segundo Robbins (2015) a motivação é definida como impulso à ação. É também traduzida como necessidade ou tendência. Desta forma a motivação é um estímulo interno que move o indivíduo na conquista dos seus objetivos e da sua realização pessoal, tornando-se assim o motivo, a inspiração para realização dos seus desejos podendo ser tanto algo físico, pessoal ou como algo profissional. De acordo com Maslow (1954) a motivação em seu sentido mais abrangente é a força ou impulso que direciona o indivíduo ao comportamento de buscar a satisfação de determinadas necessidades.

Quando se trata do que motiva cada pessoa, não existe um determinado padrão sobre o que as motiva, pois, a motivação pode vir de forma diferente para cada um, vindo através da conquista do tão sonhado cargo na empresa dos sonhos, ou por ter bastante dinheiro, poder, conquistas materiais, ou reconhecimento quando a pessoa gosta de receber elogios, se sentir único perante os trabalhos desenvolvidos para seu chefe, professor ou instituição a qual pertence, ou pela apreciação pois há aqueles que querem se sentir apreciados e que são motivados pelo amor, pelo propósito de existir e isso acaba de vez com a questão que de a motivação é algo totalmente relacionado ao dinheiro. As pessoas são completamente diferentes quando se trata sobre o que as motiva.

De acordo com Paludo (2015) existem dois tipos de motivação, são elas: Motivação intrínseca e motivação extrínseca. A motivação intrínseca que são os fatores internos e a extrínseca que são os fatores externos. Também conhecida como motivação interna, a motivação intrínseca, está relacionada com a maneira de ser do próprio indivíduo, com os seus

interesses, com seus gostos, suas prioridades, valores e desejos internos é gerada no interior de cada pessoa.

Para Hunt e Osborn (2022): “A motivação intrínseca é a razão, é o motivo que vem de dentro de cada pessoa. É uma vontade própria.” Um exemplo, é a pessoa que desenvolve um trabalho voluntário diário, sem esperar recompensas externas, que realiza uma determinada atividade pelo simples prazer em ajudar em se sentir útil.

A motivação extrínseca está relacionada a fatores externos é uma recompensa ou um incentivo dado por uma outra pessoa quer seja um chefe de uma organização ou professor para poder fazer o indivíduo agir, atribuindo benefícios de nota, ou qualquer outra recompensa que seja mediada por outra pessoa. Tais motivos externos funcionam como incentivo ou estímulos para fazer com que a pessoa tenha força de vontade de continuar seguindo e satisfazer as vontades e necessidades dos indivíduos. Várias pessoas incentivando e torcendo por outra é uma forma de motivação extrínseca (Robbins, 2015). Outro exemplo seria um trabalhador que almeja uma promoção na empresa, onde o salário mais alto seria a sua motivação ou até mesmo pelo prestígio que tal cargo ou função pode lhe proporcionar.

## **1.2 Apresentação das principais teorias da motivação**

### 1.2.1 Teoria dos dois fatores

Conforme Robbins (2015), a teoria dos dois fatores foi criada e desenvolvida pelo americano Frederick Herzberg, nessa teoria explica o comportamento das pessoas no ambiente de trabalho e busca determinar os fatores que fazem o indivíduo se sentir satisfeito e os fatores que fazem eles se sentirem insatisfeitos no ambiente de trabalho. Em seu estudo, Herzberg divide a motivação das pessoas no trabalho em dois fatores relacionados: os fatores higiênicos e os motivacionais. Fatores Higiênicos: ou fatores extrínsecos estão relacionados ao ambiente de trabalho, como por exemplo, as condições físicas e ambientais da empresa, o salário, o clima organizacional entre outros fatores. Fatores de higiene operam independentemente dos fatores de motivação. Fatores motivacionais ou fatores intrínsecos, são os que causam motivação nas pessoas, como o próprio nome já diz, pode-se dizer então, que está relacionado com o funcionário e a sua motivação em seu emprego e nas atividades que exerce, sendo assim a falta desses fatores ocasionará na insatisfação. Pelo que pude entender os fatores motivacionais são os que aumentam a produtividade e também a satisfação do funcionário. O Quadro 1 abaixo, mostra esses fatores.

Quadro 1 - Teoria dos dois fatores

<b>Fatores que levam à insatisfação</b>	<b>Fatores que levam à satisfação</b>
Política da empresa	Crescimento
Condições do ambiente de trabalho	Desenvolvimento
Relacionamento com outros funcionários	Responsabilidade
Segurança	Reconhecimento
Salário	Realização

Fonte: Próprio Autor, 2024.

### 1.2.2 Teoria da Hierarquia das Necessidades de Maslow

Uma das teorias da motivação mais conhecida é a teoria da hierarquia das necessidades de Maslow, essa teoria se baseia nas necessidades humanas. Segundo ela existem cinco categorias de necessidades que todos indivíduos buscam suprir (Lima *et al.*, 2018). Sendo representada em forma de pirâmide, conforme Figura 1, onde as necessidades com níveis mais baixos devem ser satisfeitas antes das necessidades que possuem um nível mais alto.

- **Necessidades fisiológicas:** Concentra-se na base da pirâmide, sendo essas necessidades essenciais para a sobrevivência do ser humano como: bebida, alimentação, sono, repouso e proteção.

- **Segurança:** As necessidades da segurança trata-se do desejo de sentir que sua vida está sobre proteção, incluindo também a proteção contra os danos físicos e mentais, e pode-se dizer que sem as necessidades fisiológicas e de segurança, o homem não terá forças de ir em busca dos seus anseios.

- **Necessidades sociais:** As necessidades sociais se referem às relações humanas, são necessidades de socialização, como pertencer a um grupo social de pessoas, receber carinho dos amigos e familiares, necessidades de ter um companheiro e filhos.

- **Estima:** É a necessidade referente a autoestima, a necessidade de se sentir respeitado pelos outros, de ser reconhecido. De conquistar algum cargo de nível mais alto.

- **Realização pessoal:** Também chamados de necessidades de crescimento, como o próprio nome já diz é a necessidade de se sentir realizado, inclui aproveitar todo o seu potencial,

trabalhar naquilo que você gosta. Está relacionada com a necessidade de estima, na auto realização, autonomia e independência.

Na figura 1, apresentada abaixo, apresentamos a pirâmide de Maslow, que nos mostra as três necessidades básicas humanas que vêm, até a contemporaneidade sendo utilizada para estudos relacionados as questões internas humanas como os fatores motivacionais.

*Figura 1 - Pirâmide de Maslow*



Fonte: Robbins (2015)

### 1.2.3 Teoria da Existência, Relacionamento e Crescimento 1969 (ERC)

Para Hunt e Osborn (2022) existem três níveis de necessidades essenciais que são elas: existência, relacionamento e crescimento, que é uma adaptação da teoria das necessidades de Maslow, só que trazendo algumas diferenças. Na teoria ERC não há necessidade de seguir uma hierarquia rigorosamente em que uma necessidade inferior deve ser atendida para um indivíduo seguir adiante na hierarquia. Para Robbins (2015) é possível realizar as três necessidades ao mesmo tempo e não apresenta uma rígida hierarquia como foi apresentada na pirâmide de Maslow.

- Necessidades de existência (E): Pode-se dizer que nas necessidades de existência corresponde às necessidades básicas e fisiológicas e de segurança como mostra os dois primeiros níveis na pirâmide de Maslow.

- Necessidades de relacionamento (R): Nesse caso busca o desejo das relações interpessoais e das relações sociais, no qual busca a necessidade de compartilhar sentimentos e pensamentos, como é apresentado por Maslow no terceiro e quarto nível da pirâmide.

- Necessidades de crescimento (C): Corresponde ao desejo de crescimento contínuo e desenvolvimento pessoal, correspondendo ao quinto nível da pirâmide de Maslow.

#### 1.2.4 Teoria McClelland

A Teoria das Necessidades Adquiridas, idealizada pelo psicólogo David McClelland, diz que as necessidades podem ser aprendidas ou socialmente adquiridas durante a vida do indivíduo (Barbosa, 2018). Tais necessidades não nascem com o indivíduo, elas surgem com a experiência de vida de cada pessoa e ao longo do tempo o indivíduo vai adquirindo e desenvolvendo essas necessidades. Sendo elas:

- Realização: É a necessidade que o indivíduo tem em realizar os objetivos que o desafiam, é o desejo de realizar determinada tarefa da melhor forma possível. As pessoas que possuem essa necessidade geralmente preferem trabalhar sozinhas, e quando necessário trabalhar em grupos preferem pessoas que possuam a mesma necessidade.

- Poder: É a necessidade que o indivíduo tem de liderar, controlar e influenciar as pessoas. Em geral, são pessoas que possuem uma alta necessidade de poder, que são motivadas quando possuem o poder e o controle sobre os outros indivíduos.

- Afiliação: É a necessidade de pertencer a algum grupo, de se sentir amado e aceito por todos ao seu redor. Pessoas que sentem alta necessidade de afiliação preferem trabalhos que envolvem relacionamentos interpessoais onde haja interação e apoio dos outros membros. Pode-se afirmar que cada indivíduo possui essas três necessidades só que em níveis diferentes.

### 1.3 A motivação e sua relação com o ambiente de trabalho

Quando se fala em motivação no ambiente de trabalho, logo se pensa que está relacionado com um salário muito bom, com um cargo maior dentro da empresa. E talvez esses dois fatores não sejam os únicos que motivam todos os funcionários. Descobrir o que motiva cada

funcionário dentro da empresa tem sido um dos maiores obstáculos dos gestores nos últimos anos, pois a motivação é diferente para cada um. Desta forma cada pessoa deve ser tratada de forma diferente, já que os motivos que os incentivam também são distintos.

Hunt e Osborn (2022) observam que cada indivíduo deve ser tratado de forma distinta já que os motivos que os incentivam são diferentes. Dentro de uma organização a motivação é um item bastante importante, entender o seu funcionamento dentro da organização é um ponto que pode determinar o sucesso da mesma. Ressaltando sempre que a produtividade do funcionário está diretamente ligada à motivação. A motivação pode produzir o desempenho positivo ou negativo.

Ela está relacionada com a vontade do indivíduo de se manter no emprego, porém é um tema que vai muito além disso, motivação é o estímulo que faz a pessoa acordar todos os dias com o desejo de ir trabalhar e sentir realizado todos os dias no local onde trabalha.

“A motivação é um desejo de exercer altos níveis de esforço em direção de determinados objetivos organizacionais, condicionados pela capacidade de satisfazer algumas necessidades individuais.” Chiavenato (2017, p. 477).

Nos dias atuais, muitas empresas ainda não se deram conta do quão importante é a motivação, tanto para seu crescimento próprio como para o do funcionário. Não importa o tamanho do seu empreendimento, se a sua equipe não estiver motivada conseqüentemente o seu negócio não irá alavancar, pois, funcionários desmotivados produzem menos, no entanto quando ocorre o contrário e o funcionário se sente motivado no ambiente que atua, como resultado irá realizar as suas atividades da melhor maneira possível e encarar suas obrigações como uma forma de prazer e realização, tanto pessoal quanto profissional, tornando assim um ambiente mais agradável que só tende a crescer (Lima *et al.*, 2018).

Muitos gestores buscam motivar seus colaboradores através de palestras, contratando profissionais capacitados para realizar este tipo de trabalho através de frases motivacionais e livros, porém nem sempre esta pode ser a solução, porque não existe uma fórmula secreta para motivação que possa ser revelada através de discursos para uma multidão de funcionários. A motivação vai muito além e cada um é responsável pela sua, é algo que nasce de dentro de cada um. Em outras palavras não existem livros, revistas nem tampouco palestrantes que sejam capazes de motivar, as pessoas vivem em realidades diferentes, e possuem desejos distintos, é preciso que cada um encontre o que lhe motiva e ir atrás disso (Barbosa, 2018).

Entretanto como muitos empresários ambicionavam lucrar, funcionários eram explorados diariamente obrigados a trabalhar até 15 horas por dia. Diante disso, alguns trabalhadores se revoltaram com as péssimas condições de

trabalho oferecidas e começaram a sabotar as máquinas, ficando conhecidos como “os quebradores de máquinas “, inclusive surgiu daí o termo “sabotador”. Outros movimentos também surgiram nessa época com o objetivo de defender o trabalhador e sua condição de trabalho. Com isso a visão tecnicista do trabalhador enfrentou grandes resistências ao longo de toda a história por não enxergar as necessidades sociais.” (Ribeiro, 2016, p.13)

Assim como em empresas que não são voltadas a educação, muitos fatores desmotivacionais também ocorrem nos ambientes de trabalho, voltados a formação dos ser humano, as escolas.

Nota-se que o ambiente scolar é multifacetado e exerce um impacto direto no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Estudiosos como Gonzales (2013), destacam a falta de entendimento em relação ao componente curricular EF: “A concepção de invisibilidade do conhecimento disciplinar está relacionada à noção de que, na maioria das vezes, os membros da comunidade escolar, especialmente os gestores escolares, carecem de ferramentas para identificar o conteúdo ensinado e a ser ensinado nas aulas de Educação Física.”

Assim, é importante compreender como alguns fatores podem afetar a motivação dos professores de EF, alguns destes fatores são: a desvalorização profissional, baixa remuneração, escolas sem estrutura adequada e falta de implementos. Essa compreensão é essencial para promover ações que visem melhorar as condições de trabalho dos docentes e, conseqüentemente, a participação dos alunos no componente curricular.

Autores como Castellani Filho e Ferreira (2012), apontam que a EF tem um papel fundamental no processo educativo, ajudando a desenvolver habilidades como coordenação, equilíbrio, agilidade, força e flexibilidade. Além disso, a prática da EF pode contribuir para a formação de valores como respeito, cooperação, solidariedade e responsabilidade.

Para compreender as motivações que impulsionam os professores de EF, é necessário analisar o referencial teórico existente sobre o tema. Autores como Deci e Ryan (1985), que desenvolveram a Teoria da Autodeterminação, enfatizam a importância da satisfação das necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência e relação social) para a motivação intrínseca dos indivíduos. Essa teoria pode ser aplicada ao contexto educacional, onde os professores buscam autonomia na condução de suas aulas, competência na transmissão dos conteúdos e relação social saudável com os alunos.

Além disso, estudos recentes contidos em artigos disponibilizados durante a disciplina Problemáticas da EF, destacaram a importância da motivação extrínseca na prática pedagógica

dos professores. Nesse sentido, a teoria da auto determinação, defende que fatores como recompensas, reconhecimento e apoio institucional podem influenciar positivamente a motivação dos professores, principalmente quando esses fatores estão alinhados com as necessidades e valores pessoais dos educadores.

Motivação pode ser definida como um conjunto de processos que mobilizam e orientam o comportamento humano em direção a um objetivo ou meta. Segundo Deci e Ryan (2000), a motivação pode ser intrínseca, quando a pessoa realiza a atividade por interesse pessoal ou satisfação extrínseca, quando a pessoa realiza a atividade por recompensas externas, como notas ou elogios.

No Quadro 2 a seguir, será apresentado alguns conceitos sobre motivação segundo alguns autores:

AUTORES/ANO	CONCEITOS
<b>KOBAL (1996)</b>	A motivação está ligada a fatores intrínsecos, na qual os alunos são motivados de dentro para fora, ou seja, sentem-se competentes e autodeterminados para realizarem propostas, e os fatores extrínsecos em que os aluno sentem motivados de fora para dentro, e estes precisam receber estímulos.
<b>PAIM (2001)</b>	A motivação também é entendida como um conceito que explica a variação de alguns comportamentos, sendo de grande importância para a compreensão do comportamento humano relativo à suas atitudes, tomada de decisões, e outras.
<b>MARZINEK (2004)</b>	A motivação representa os fatores e métodos que induzem uma pessoa a agir ou não agir perante determinadas situações, sendo que estes fatores e métodos são fundamentais para a direção das aulas deEF, pois se estes forem motivadores, farão com que o aluno sinta interesse pela aula, caso ao contrário, fará com que o aluno não queira participar da aula.

<b>NETO (2012)</b>	O conhecimento dos fatores que motivam os alunos durante as aulas na escola é de grande importância. Conhecendo ou identificando os motivos, irá ajudar na melhoria e desempenho do aluno e também do professor no desenvolvimento das aulas.
--------------------	---

Quadro 2 - Conceitos de motivação

Fonte: criado pela autora, 2024.

As principais teorias da motivação aplicáveis à EF são fundamentais para compreender o comportamento dos professores e professoras e promover a motivação no seu fazer pedagógico. Dentre as teorias mais relevantes, destacam-se a Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan (2000), a Teoria da Expectativa de Vroom (1964) e a Teoria da Hierarquia das Necessidades de Maslow (1943).

A Teoria da Autodeterminação postula que a motivação intrínseca, é baseada no interesse pessoal e na satisfação interna, é mais poderosa e duradoura do que a motivação extrínseca, que depende de recompensas externas. Para promover a motivação intrínseca na EF, é essencial oferecer oportunidades que permitam aos professores experimentar a sensação de competência e autonomia. Além disso, é necessário criar um ambiente de apoio e compreensão, que estimule o engajamento voluntário e o prazer pela prática esportiva (Deci; Ryan, 2000).

A Teoria da Expectativa destaca que, a motivação depende da expectativa de que o esforço investido resultará em um resultado desejado, combinado com a valorização que o indivíduo atribui a esse resultado. No contexto da EF, é crucial que os professores e professoras percebam que seu esforço e dedicação na docência estão diretamente relacionados ao seu desempenho, saúde, bem-estar e reconhecimento por parte da comunidade escolar. Os professores e professoras podem fornecer feedbacks construtivos e estabelecer metas alcançáveis, de modo a fortalecer a expectativa de que o esforço valerá a pena (Vroom, 1964).

A Teoria da Hierarquia das Necessidades de Maslow sugere que as necessidades humanas estão organizadas em uma hierarquia, onde as necessidades básicas devem ser satisfeitas antes que as necessidades mais elevadas possam ser abordadas. No contexto da EF, é fundamental garantir que as necessidades mais básicas dos professores e professoras, como segurança e pertencimento, sejam atendidas para que eles se sintam confortáveis e seguros para se envolverem nas atividades docentes, onde os próprios professores e professoras possam criar um ambiente inclusivo, onde todos e todas, se sintam parte de um grupo e sejam valorizados, o que é essencial para promover sua motivação (Maslow, 1943), pois um professor e professora de EF ao ter sua turma envolvida nas atividades propostas, poderá sentir-se mais

motivado.

Ao aplicar essas teorias da motivação na EF, é possível compreender melhor o comportamento dos professores e professoras e conseqüentemente dos alunos e alunas e adotar estratégias que estimulem sua motivação intrínseca, sua expectativa de resultados positivos e a satisfação de suas necessidades básicas. Essas abordagens, podem contribuir para promover um ambiente motivador e engajador, onde os professores e as professoras sintam-se motivados e motivadas no processo de ensinagem e alunos e alunas sintam-se estimulados e estimuladas a participar ativamente das atividades, podendo através de uma atitude motivadora individual que poderá se refletir no coletivo, oportunizando a desenvolverem suas habilidades motoras, cognitivas, físicas, afetivas e sociais.

## SEÇÃO II

### 2 APROFUNDAMENTO SOBRE A MOTIVAÇÃO

#### 2.1 A relação da motivação com os professores de Educação Física escolar: uma abordagem reflexiva sobre sua prática pedagógica.

Muitos fatores podem estar associados a motivação dos professores de EF. Por este motivo é fundamental analisar estes fatores segundo a ótica dos professores de EF, pois dar ouvidos a estes professores é fundamental para compreender e promover a motivação desses profissionais. Diversos estudos e autores que já abormos e com os que iremos abordar abaixo, nos direcionam a fatores e sua relação com a motivação docente na EF.

As condições de trabalho,o e a disponibilidade de recurso sadequados, são fatores que influenciam diretamente na motivação dos professores. De acordo com Ferreira *et al.* (2018), um ambiente de trabalho positivo, seguro e saudável, juntamente com recursos e equipamentos adequados, contribuem para a motivação e satisfação profissional dos professores de EF.

O reconhecimento e apoio institucional também desempenham um papel importante na motivação dos professores. Segundo Almeida *et al.* (2019), o reconhecimento do trabalho dos professores, tanto pela equipe pedagógica quanto pela comunidade escolar, contribui para sua motivação e satisfação profissional. O apoio institucional, por meio de incentivos financeiros, valorização profissional e suporte emocional, fortalece a motivação dos professores de EF (Santos *et al.*, 2020).

A autonomia é um fator relevante para a motivação dos professores de EF. A capacidade de tomar decisões e de ter liberdade para planejar e desenvolver as atividades pode promover sua motivação intrínseca. A autonomia permite que os professores se sintam mais engajados e responsáveis por suas práticas pedagógicas, contribuindo para uma maior motivação e satisfação profissional.

A formação continuada é outra estratégia importante para a motivação dos professores de EF. A oportunidade de participar de cursos, palestras e capacitações contribui para o desenvolvimento profissional, a atualização de conhecimentos e a aquisição de novas habilidades (Silva *et al.*, 2021). A formação continuada promove a motivação dos professores, uma vez que eles se sentem mais preparados e confiantes em suas práticas pedagógicas.

O propósito e significado do trabalho são fatores fundamentais para a motivação dos professores de EF. Sentir que seu trabalho contribui para o desenvolvimento dos alunos, para a promoção da saúde e para a formação cidadã pode fortalecer sua motivação e engajamento

profissional.

“A motivação é o fator chave para adquirir a permanência e participação dos alunos em aula, e deve ser planejada para construir o processo pedagógico que vise o melhor desenvolvimento das aulas para o professor e para os alunos.” (Paludo, 2015, p 14.).

Portanto, para promover a motivação dos professores de EF, é essencial considerar fatores como as condições de trabalho, o reconhecimento e apoio institucional, a autonomia, a formação continuada e o propósito do trabalho. Investir nessas áreas pode contribuir para uma maior motivação, satisfação profissional e qualidade do ensino da EF.

O ambiente físico e as relações interpessoais no trabalho desempenham um papel significativo na motivação e satisfação profissional dos professores de EF. Estudos conduzidos por Silva *et al.* (2020) destacam a importância de um ambiente de trabalho positivo, seguro e inclusivo para promover a motivação e satisfação dos professores.

Um ambiente físico adequado, que proporcione espaços apropriados para as atividades e equipamentos em bom estado de conservação, pode criar um ambiente de trabalho mais estimulante e funcional (Ferreira *et al.*, 2018). Isso permite que os professores desenvolvam suas atividades de maneira mais eficiente e ofereçam uma experiência positiva aos alunos.

Além disso, as relações interpessoais no ambiente de trabalho desempenham um papel crucial na motivação dos professores. Um estudo realizado por Lacerda (2018) ressalta a importância das relações interpessoais positivas entre os professores, a equipe pedagógica e a direção da escola. A colaboração, cooperação e apoio mútuo entre os profissionais criam um ambiente de trabalho mais harmonioso e estimulante, o que contribui para a motivação e satisfação dos professores.

É fundamental que as instituições de ensino considerem esses aspectos ao criar um ambiente de trabalho propício à motivação dos professores de EF. Isso inclui proporcionar espaços físicos adequados, investir na manutenção dos recursos e equipamentos, além de promover a interação e o trabalho em equipe por meio de práticas colaborativas (Silva *et al.*, 2020). O apoio e incentivo da direção da escola também são cruciais para criar um ambiente de trabalho que valorize e motive os professores de EF (Lacerda, 2018).

Em resumo, a qualidade do ambiente físico e das relações interpessoais no trabalho são fatores que influenciam diretamente na motivação e satisfação profissional dos professores de EF. Ao proporcionar um ambiente de trabalho positivo, seguro e inclusivo, com boas condições físicas e relações interpessoais saudáveis, as instituições de ensino podem contribuir para a motivação e o engajamento dos professores, refletindo positivamente na qualidade do ensino da EF e no desenvolvimento dos alunos.

A carga horária e remuneração adequadas são aspectos fundamentais das condições de trabalho dos professores de EF. De acordo com Ferreira *et al.* (2018), uma carga horária equilibrada e remuneração condizente com a complexidade da função são fatores que impactam diretamente na motivação e satisfação profissional dos professores. Uma carga horária excessiva e uma remuneração inadequada podem levar ao desgaste físico e emocional, afetando negativamente a motivação e o desempenho dos professores.

Além disso, a disponibilidade de recursos e equipamentos adequados é essencial para a prática da EF. A falta de recursos e equipamentos pode limitar as possibilidades de ensino e aprendizagem, bem como comprometer a segurança dos alunos e dos professores. Segundo Silva *et al.* (2021), a disponibilidade de recursos e equipamentos adequados é um fator que influencia positivamente a motivação dos professores de EF. Investir em infraestrutura, fornecer os recursos necessários e manter os equipamentos em bom estado de conservação são medidas importantes para promover a motivação e o engajamento dos professores.

Além disso, o ambiente físico e as relações interpessoais no trabalho também são aspectos importantes das condições de trabalho. Um ambiente físico adequado, seguro e saudável contribui para o bem-estar dos professores e pode favorecer a motivação e satisfação profissional (Silva *et al.*, 2020). Da mesma forma, relações interpessoais positivas entre colegas de trabalho, equipe pedagógica e direção da escola promovem um clima organizacional saudável e estimulante, refletindo na motivação dos professores (Lacerda, 2018).

Em suma, a melhoria das condições de trabalho dos professores de EF, que engloba a carga horária e remuneração adequadas, a disponibilidade de recursos e equipamentos adequados, e um ambiente físico e relações interpessoais positivas, é uma estratégia importante para promover a motivação e satisfação profissional desses profissionais.

A carga horária adequada é essencial para garantir o equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal dos professores de EF. Uma carga horária excessiva pode levar ao esgotamento físico e emocional, afetando a motivação e o desempenho dos professores. Siqueira *et al.* (2019) ressaltam a importância de uma carga horária equilibrada, que permita aos professores dedicar tempo suficiente para o planejamento das aulas, a avaliação dos alunos e o seu próprio desenvolvimento profissional.

Além da carga horária, a remuneração adequada é um fator determinante para a motivação dos professores de EF. Farias *et al.* (2014) destacam que a remuneração justa reconhece o valor do trabalho do professor e o incentiva a se dedicar plenamente à sua atividade profissional. Uma remuneração inadequada pode gerar insatisfação e desmotivação, afetando tanto o bem-estar dos professores quanto a qualidade do ensino

Portanto, é fundamental que as instituições de ensino valorizem a importância da carga horária adequada e da remuneração justa para os professores de forma geral, mas neste caso específico os professores de EF. Investir nesses aspectos não apenas promove a motivação e satisfação profissional dos professores, mas também reflete na qualidade do ensino do componente curricular. Autores como Siqueira *et al.* (2019) e Farias *et al.* (2014) enfatizam a importância desses fatores para o desenvolvimento e bem-estar dos professores de EF.

A disponibilidade de recursos e equipamentos adequados também é um fator importante para o trabalho dos professores de EF. Em um estudo realizado por Gomes (2018) e colaboradores, foi observado que a falta de recursos e equipamentos adequados podem afetar diretamente na qualidade do ensino e na segurança dos alunos.

Além disso, um estudo realizado por Costa *et al.* (2018) destaca que a disponibilidade de recursos e equipamentos adequados pode contribuir para a motivação e a satisfação profissional dos professores, além de proporcionar um ambiente mais propício para o ensino e a aprendizagem.

Desde o início do processo de formação profissional os futuros professores, sob a supervisão de um professor mais experiente, deveriam tomar contato com a realidade da situação ensino-aprendizagem no contexto escolar. Após estas ações pedagógicas os futuros professores, junto aos supervisores, discutiriam os acertos e erros cometidos no processo, no que diz respeito à escolha dos conteúdos e dos procedimentos metodológicos (Darido, 003, p.79)

A formação continuada dos professores de EF é um aspecto essencial para promover a qualidade do ensino e aprimorar as práticas pedagógicas. Diversos estudos destacam a importância dessa formação para a motivação e satisfação profissional dos professores.

Através de cursos, palestras, workshops, seminários e outras atividades de capacitação profissional, os professores têm a oportunidade de se atualizar sobre as tendências e pesquisas mais recentes na área da EF. Silva *et al.* (2021) ressaltam que a formação continuada dos professores é uma estratégia que pode contribuir para o desenvolvimento de novas habilidades, aquisição de conhecimentos atualizados e aprimoramento das práticas pedagógicas.

Além disso, a formação continuada proporciona aos professores um espaço de troca de experiências e reflexão sobre sua prática docente. Através dessas atividades, os professores têm a oportunidade de compartilhar desafios, estratégias e boas práticas com outros profissionais, o que fortalece a motivação e a sensação de pertencimento à comunidade educacional.

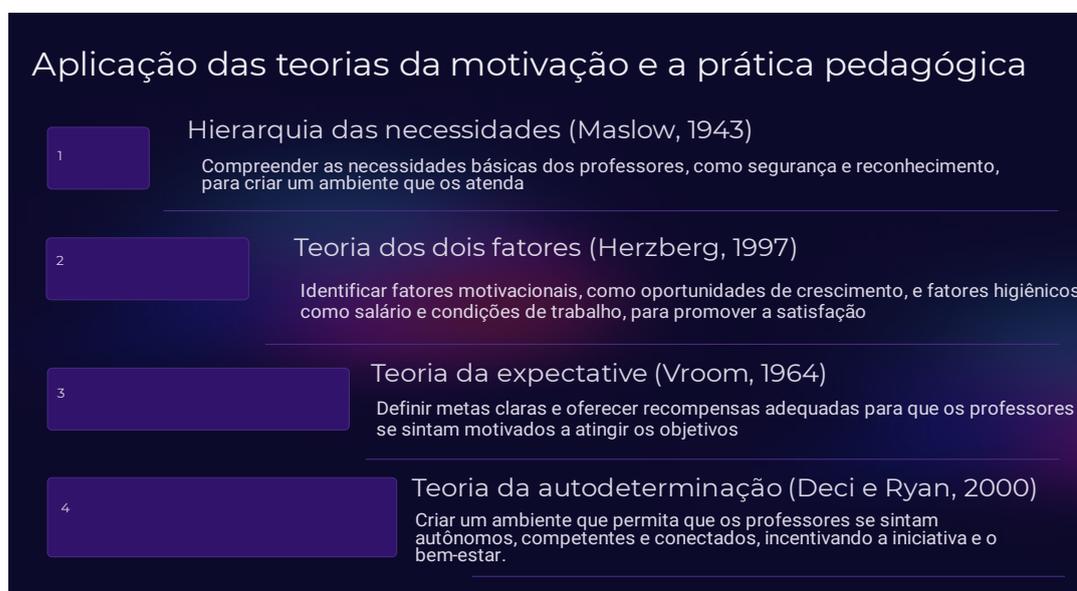
A formação continuada também contribui para a ampliação do repertório de estratégias pedagógicas dos professores. Através do contato com diferentes abordagens e metodologias, os

professores podem diversificar suas práticas de ensino, tornando as aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos (Almeida *et al.*, 2019). Isso estimula a motivação dos alunos e promove um ambiente de aprendizagem mais significativo.

Em resumo, a formação continuada dos professores de EF é uma estratégia fundamental para o aprimoramento das práticas pedagógicas e a promoção da qualidade do ensino. Autores como Silva *et al.* (2021), e Almeida *et al.* (2019) destacam a importância da formação continuada na atualização de conhecimentos, no compartilhamento de experiências, no desenvolvimento de novas habilidades e no fortalecimento da motivação dos professores de EF. Investir nessa formação é fundamental para garantir um ensino de qualidade e o desenvolvimento pleno dos alunos.

Abaixo, apresentaremos na Figura 2, uma síntese sobre a minha percepção, acerca da aplicabilidade e da relação das principais teorias motivacionais apresentadas nesta pesquisa com o universo educacional, mais especificamente com a prática pedagógica, para que possa possibilitar a melhor compreensão desta relação.

Figura 2 - Aplicação das teorias da motivação e a prática pedagógica



Fonte: criado pela autora, 2024.

Podemos observar que, os autores nos trazem dados que fundamentam nossa pesquisa, e nos proporcionam a oportunidade de obtenção de dados para colaborar com os já existentes nos meios literários, oportunizando assim, uma compreensão mais clara sobre a temática.

Na próxima seção, iremos abordar o caminho metodológico, que foi percorrido para a realização da coleta dos dados e posterior análise, o que foi possível ser realizado com mais eficiência após a internalização destes conceitos que envolvem a temática; motivação.

### Seção III

## 2 CAMINHAR METODOLÓGICO

### 3.1 Tipo de pesquisa e método de investigação.

A pesquisa teve como tema A MOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO AMAZONAS: uma reflexão sobre sua prática pedagógica. Através das pesquisas realizadas em meios acadêmicos em variadas formas de acesso, constatamos que, a temática abordada em nossa pesquisa tem tornado-se uma temática que vem ganhando relevância nos debates, sejam eles, meios científicos formais, em especial dentre pesquisadores voltados a área da psicologia, até mesmo na vida cotidiana das pessoas. Dessa forma, para a realização desta pesquisa, foi necessário conhecer a realidade vivenciada no chão da escola, através da vivencia e do olhar do professor, concebendo assim, a percepção dos professores entrevistados sobre os processo que envolvem fatores motivacionais e o quanto estas questões subjetivas influenciam na relação didático pedagógica com os conteúdos ministrados aos alunos.

Para alcançar os objetivos elencados, a pesquisa necessita de base metodológica consistente e fundamentada nas melhores práticas científicas. Para que chegássemos ao resultado proposto, foi realizada a escolha dos métodos e técnicas que foram utilizadas durante o estudo, desta forma, toda a metodologia desenvolvida foi pensada neste sentido.

Deste modo, para o desenvolvimento da pesquisa optamos por realizar uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa descritiva. A pesquisa qualitativa descritiva é uma abordagem metodológica que busca compreender e narrar fenômenos sociais em contextos específicos. Ela se destaca por focar em descrever em detalhe os eventos, situações ou interações, sem a tentativa de modificar o ambiente ou interferir nos processos em estudo. Ao longo desta seção, exploraremos suas características, importância, autores e aplicações para fundamentar a discussão.

A pesquisa qualitativa descritiva é frequentemente utilizada quando o objetivo do pesquisador é descrever características de um fenômeno ou explorar áreas sobre as quais há pouco conhecimento prévio. De acordo com Sandelowski (2000), essa abordagem se caracteriza por sua flexibilidade e adaptabilidade em relação aos procedimentos de coleta e análise de dados. Ela frequentemente emprega métodos como entrevistas, observações e análise de documentos para coletar dados ricos e detalhados que podem oferecer uma compreensão profunda do contexto estudado (Sandelowski, 2000). A abordagem descritiva é vital em áreas

onde é necessário um entendimento detalhado dos contextos sociais e culturais que moldam os comportamentos humanos. Como descrevem Kim, Sefcik e Bradway (2017), a pesquisa qualitativa descritiva é particularmente útil em estudos onde a formulação de hipóteses ou teoria não é o objetivo principal, mas sim a identificação dos fatores e relações essenciais que constituem um fenômeno. A pesquisa qualitativa descritiva é aplicada em diversas áreas como enfermagem, psicologia, educação e ciências sociais.

É importante relatar que embora a pesquisa qualitativa descritiva ofereça uma riqueza de detalhes e contextualização, ela não está isenta de desafios. Uma das limitações apontadas por Kim *et al.* (2017) é a subjetividade inerente aos dados qualitativos e a potencial dificuldade em garantir a validade e confiabilidade dos resultados. Sobre este fato Creswell (2007) nos chama atenção para a necessidade de realizar estratégias como triangulação e a validação por membros participantes são sugeridas para mitigar essas questões.

Deste modo, a pesquisa qualitativa, considera a existência de uma relação entre a realidade e o sujeito que, não pôde ser traduzida em números, pois segundo Minayo (2004) esta abordagem proporciona a investigação de elementos das relações com um universo de significados, aspirações, valores e atitudes, de processos e fenômenos que não podem ser quantificados.

Considerando o exposto e trazendo para o nosso contexto, nas pesquisas no campo da educação, Bogdan e Biklen (2007) destacam a importância dessa abordagem para investigar experiências de ensino-aprendizagem de maneira a capturar a complexidade das interações no ambiente escolar. A partir disso, foi possível identificar os fatores que promovem ou desestimulam as questões motivacionais, o que tornou possível o processo da reflexão sobre a relação entre o objeto de estudo e o fenômeno investigado, neste caso em específico, a relação dos aspectos motivacionais e os professores e professoras de EF da rede estadual em seu fazer pedagógico.

Dessa maneira, a metodologia desta pesquisa está pautada na investigação qualitativa descritiva, considerada como pesquisa de campo, pois foram realizadas em situações cotidianas de ensino, e o processo descritivo, visou à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno, pois segundo Vergara (2000, p 47) “a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza”, o mesmo autor acrescenta afirmando que ela não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

O objetivo da escolha e utilização deste método, foi analisar, observar, registrar e

correlacionar aspectos (variáveis) que envolveram os fenômenos, sem manipulá-los, ou seja, nesta pesquisa, buscou-se descrever o fenômeno, especialmente o que ocorreu, permitindo abranger, as características dos pesquisados, e assim a posterior identificação e reflexão a respeito da relação entre os fenômenos: a motivação e os professores de EF.

Deste modo, a pesquisa foi realizada com 3 professores de EF, de sexo masculino, efetivos e que atuam nas escolas selecionadas. Cada professor que participou foi cuidadosamente escolhido, seguindo os critérios que colaboraram com os interesses desta pesquisa. A seleção dos professores participantes foi realizada por meio de critérios específicos, como tempo de experiência na docência, formação acadêmica e disponibilidade para participar do estudo. A seguir, apresentamos os critérios de inclusão e exclusão que nortearam a seleção da amostragem que compôs o universo desta pesquisa. Quanto a seleção dos professores os critérios de inclusão foram: 1) Ser professor de EF da Rede Pública Estadual de Ensino, pertencente a CDE 02; 2) Estar em sala de aula, ministrando o componente curricular; 3) Ter no mínimo 1 ano de experiência como professor da rede pública estadual de ensino. Quanto os critérios de inclusão das escolas: 1) Escolas que oferecem o componente curricular EF como parte do currículo regular; 2) Escolas localizadas na região geográfica definida para a pesquisa; 3) Escolas com disponibilidade para participar da pesquisa e fornecer acesso aos professores EF.

Ainda seguindo os critérios estabelecidos nesta pesquisa, os participantes poderiam ser excluídos do processo seguindo os critérios de exclusão: 1) Não comparecer as etapas necessárias para o desenvolvimento desta pesquisa, sem justificativa prévia; 2) Os participantes poderiam ser excluídos do processo em caso de assumirem alguma função administrativa na escola, em alguma Coordenadoria Distrital (CDE) ou até mesmo em outra secretaria. No entanto, para a nossa satisfação e melhor desenvolvimento da pesquisa, não houveram intercorrências destes tipos. Dos critérios de exclusão das escolas: 1) Escolas que o profissional que ministra o Componente Curricular EF, não tenha formação na respectiva área.

Estes critérios, foram estabelecidos de forma que nos proporcionaram a definição do universo ao qual desenvolvemos a pesquisa, pois, foi de fundamental importância esta delimitação, pois através delas, teremos mais clareza, na seleção dos professores e escolas que se enquadraram nos objetivos desta pesquisa, garantindo a representatividade e viabilidade do estudo.

A Seduc AM, divide a região cidade de Manaus em 7 coordenadorias distritais também conhecidas como CDE's, sendo elas: CDE 01, CDE 02, CDE 03, CDE 04, CDE 05, CDE 06 e CDE 07. Contudo, nossa pesquisa terá como delimitação a CDE 02, da qual também faço parte, a CDE 02 é composta por 37 escolas, incluindo, escolas de tempo integral, escolas cívico

militares e escolas regulares.

O universo da pesquisa, refere-se ao contexto em que o estudo foi realizado. Neste caso, o universo da pesquisa compreende 3 Escolas Estaduais na cidade de Manaus – Amazonas, que oferecem o componente curricular de EF, localizadas na CDE-02. A definição do universo da pesquisa foi estabelecido com base em critérios específicos acima mencionados. A pesquisa será realizada nas Escolas Estaduais: Escola Estadual de Tempo Integral Bilíngue Professor Djalma da Cunha Batista, Escola Estadual Cívico-Militar Professor Nelson Alves Ferreira e Escola Estadual Estelita Tapajós, todas pertencentes a CDE-02, com os professores de Educação Física, que foram selecionados seguindo os critérios de inclusão e exclusão. Esses critérios, ajudaram a garantir a representatividade e adequação das escolas e dos professores selecionados.

O primeiro passo desta pesquisa, ocorreu com as devidas autorizações relacionadas as questões documentais e de aspectos éticos. A entrada nas escolas selecionadas foi concedida pela SEDUC Am, assim como a aprovação da pesquisa pelo CEP/UFAM para que fosse eticamente realizados os procedimentos necessários para a realização desta pesquisa.

O próximo passo foi a seleção dos professores participantes, entramos em contato diretamente e pessoalmente com os professores, pois pelos trabalhos desenvolvidos na CDE 02, temos a oportunidade de conhecer a maior parte dos professores que fazem parte da coordenadoria. Para a realização do convite à participação da pesquisa nos apresentamos como professora-pesquisadora do PROEF polo UFAM. Após o convite aceito, prosseguimos para a apresentação da pesquisa, explicamos o tema de nossa pesquisa, assim como os objetivos e os procedimentos para a coleta de dados que seriam adotados. O passo seguinte, foi entrar em contato com os gestores e ou pedagogos de cada escola para verificar um momento oportuno para que fosse possível a realização da entrevista com os professores, para que houvesse ciência da gestão e equipe pedagógica, para que fossem cumpridos os aspectos éticos, de forma a não interromper a rotina estabelecida nas escolas. Na data estabelecida, conforme o horário de trabalho pedagógico de cada professor participante, foi confirmada a viabilidade por parte do professor, via aplicativo de mensagens no celular e posteriormente de forma presencial na escola onde cada professor atua, realizou-se a explicação e sanamos as dúvidas existentes relacionadas a pesquisa.

No dia da entrevista, realizadas todas as apresentações e explicações, os professores assinaram as duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e iniciamos os procedimentos de coleta de dados. Padronizamos a coleta de dados da seguinte forma: a realização da entrevista semiestruturada de forma presencial com cada professor, na escola em que atua, com isso, estivemos em contato direto, um professor por vez, durante a realização

da entrevista.

De certo, realizar esta pesquisa em todas as escolas das coordenadorias, envolvendo todos os professores, seria muito mais interessante do ponto de vista científico, porém, sabemos que, cada Escola é um universo, com características próprias e desafios diários individuais. Peres e Santos (2005) destacam que, são pressupostos que devem ser levados em consideração para estudos de caso qualitativos: “Reconhecer que o conhecimento está em constante processo de construção, que o caso em questão envolve uma multiplicidade de dimensões e que a realidade pode ser compreendida sob diversas óticas”.

### **3.2 Instrumentos de coleta de dados.**

Para coletar os dados desta pesquisa, optamos realizar de duas formas: a pesquisa bibliográfica que deve fazer parte da fundamentação de toda pesquisa e a entrevista semiestruturada com três professores de EF da rede estadual de educação do Amazonas que atuam na coordenadoria distrital 02.

A pesquisa bibliográfica é parte fundamental de todo trabalho de pesquisa, pois através dela podemos conhecer as principais contribuições teóricas sobre o tema, proporcionando explicações sobre o problema a partir das teorias publicadas em diversos tipos de fontes: livros, artigos, dissertações, revistas, meios eletrônicos, etc.

Para Marconi e Lakatos (2011, p. 183), a pesquisa bibliográfica,

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]

Conforme Marconi e Lakatos (2011) afirmam em seus estudos, toda pesquisa, deve ter o apoio e o embasamento na pesquisa bibliográfica, para que não se desperdice tempo com um problema que já foi solucionado e possa chegar a conclusões inovadoras.

Realizaremos a entrevista semiestruturada com três professores de EF da rede estadual do Amazonas, pertencentes a CDE 02. Chegou-se ao número de três professores por ser um número que representa os três sistemas de ensino ofertado pela SEDUC Am, dentro da CDE 02. Sendo assim, cada professor participante da pesquisa atua em uma escola com sistema educacional diferente, cada um com suas respectivas características e particularidades. A

pesquisa de campo foi utilizada para extrair dados e informações diretamente da realidade através do uso de técnicas de coleta, como a entrevista semiestruturada dos professores na busca de respostas aos problemas apresentados.

De acordo com Triviños (1987), a entrevista semiestruturada, parte de questionamentos básicos, sempre apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa e, a partir das respostas do informante, novas hipóteses e interrogativas vão surgindo. A entrevista semiestruturada é uma técnica bastante utilizada nas pesquisas qualitativas, pois valoriza a presença do investigador ao mesmo tempo em que, proporciona para o entrevistado todas as perspectivas para alcançar a liberdade e espontaneidade, enriquecendo a investigação (Triviños, 1987).

Minayo (2008, p. 53), “a pesquisa de campo é o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação”. Este instrumento nos possibilitou a coleta de dados em amplos aspectos, onde pudemos obter informações, tanto da vida pessoal quanto profissional do entrevistado. Gil (2011, p. 109) nos mostra que: “a entrevista é a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”.

Nesta etapas da metodologia científica da pesquisa ocorreu a coleta dos dados, para posterior análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorreram dentro dos cenários de vivência dos pesquisados. Uma etapa importante da pesquisa, pois foi responsável por extrair dados e informações diretamente da realidade do objeto de estudo.

Dessa forma, fez-se necessário conhecer a realidade vivenciada no chão da escola, através da vivência do professor, concebendo assim, a percepção dos professores sobre este processo e o quanto estas questões subjetivas influenciam na relação didático pedagógica com os conteúdos ministrados aos alunos. Levando-se em consideração, a temática abordada nesta pesquisa; a motivação, que é um fator interno do ser humano, que nos proporcionou a reflexão das práticas pedagógicas dos professores e professoras de EF da rede estadual de ensino no Amazonas, entendemos que a entrevista semiestruturada seja capaz de oportunizar ao entrevistador melhor exposição de seus conhecimentos, ideias, sentimentos e percepções sobre as questões motivacionais dos professores e professoras de EF da SEDUC-AM.

### **3.3 Roteiro de entrevista**

Todas as entrevistas, foram realizadas pela professora pesquisadora com os participantes da pesquisa, no caso, professores de EF que atuam em escolas estaduais na Coordenadoria Distrital 02 na cidade de Manaus. Cada entrevista ocorreu em formato presencial e individual, na escola em que cada professor estava atuando e tiveram duração média de 1 hora. As entrevistas foram previamente agendadas entre a pesquisadora, o pesquisado e o gestor; ocorreram no momento em que os professores estavam em seu horário de trabalho pedagógico, pois, dessa forma, os professores se sentiam mais à vontade para responder às perguntas e não tinham preocupação com o horário que deveriam estar em sala de aula.

Antes de iniciarmos as entrevistas, foi realizada a leitura do TCLE, assim como dos devidos esclarecimentos sobre as dúvidas, objetivos e procedimentos que iriam ocorrer durante a participação do professor em nossa pesquisa. Todas as entrevistas foram gravadas, transcritas e, após este processo, os participantes tiveram a oportunidade de ler as suas respostas a fim de as confirmarem. Para preservar a identidade dos participantes da pesquisa, optamos por identificá-los a partir das nomenclaturas 1, 2 e 3.

Dividimos as perguntas de nossa entrevista em três categorias, sendo que a primeira categoria continha perguntas amplas relacionadas a sua experiência na docência e escolha da área da EF, a segunda categoria foi formada por perguntas mais complexas, que tinham relação com a infraestrutura da escola, conteúdos trabalhados e dificuldades encontradas em ministrar os conteúdos trabalhados, e a terceira categoria englobou perguntas mais sensíveis, como sua relação com a docência, satisfação, carga horária, renda, família e emoções. A intenção dos blocos foi de proporcionar a coleta satisfatória na obtenção da coleta de dados, porém, proporcionou a ambos uma reflexão sobre o ser professor e professora e sobre o nosso fazer pedagógico. Todas as perguntas realizadas podem ser encontradas na seção Apêndice.

### **3.4 Procedimentos para a análise de dados**

Uma vez coletado os dados, o passo seguinte realizado foi, analisar e interpretar, utilizando os procedimentos cabíveis para o instrumento citado. Marconi e Lakatos (2011), nos mostram que, analisar e interpretar os dados, são duas atividades diferentes, mas que estão estreitamente relacionadas. As autoras também nos afirmam que, a análise reflete a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores, nesta fase o pesquisador procura conseguir respostas às suas indagações e estabelecer relações entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Quanto ao processo de interpretação, esta é a atividade

que procura dar maior significado às respostas, esclarecendo não apenas o significado do material, mas fazendo também relações mais amplas dos dados discutidos”.

**A análise de conteúdo pode ser definida como:**

[...] um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimento sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. (Minayo, 2004, p. 303).

Os dados coletados, através das entrevistas, foram analisados de acordo com alguns processos sugeridos pela análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). De acordo com Bardin (2016), a análise de conteúdo é caracterizada como um conjunto de técnicas e análise das comunicações que usa determinados procedimentos sistemáticos com o objetivo de descrever um conteúdo obtido através de mensagens.

Primeiramente, codificamos as informações obtidas nas entrevistas com os professores. Bardin (2016) afirma que codificar significa transformar e agregar em unidades os dados brutos obtidos, permitindo uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo. A organização da codificação compreende os momentos de recorte que significa a escolha das unidades, e, de classificação e agregação que compreende a escolha das categorias (Bardin, 2016).

Com relação às unidades, Bardin (2016) as divide em unidade de registro e unidade de contexto. A autora citada afirma que, unidade de registro corresponde ao seguimento de conteúdo considerado unidade de base, visando sua categorização e podem ser usadas palavras ou temas para defini-las. No nosso caso, as unidades de registro serão formuladas a partir dos temas propostos na pesquisa, a relação entre motivação e o fazer pedagógico dos professores de EF. Já as unidades de contexto são utilizadas para compreender o significado exato das unidades de registro, enfatizando exatamente o contexto em que os temas codificados anteriormente são citados (Bardin, 2016).

Após a realização da codificação das unidades, damos início à próxima fase da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016) chamada de categorização. A autora, nos afirma que a etapa da análise de conteúdo é “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação, e em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos” (Bardin, 2016, p. 147). Conforme Bardin (2016), as categorias são classes agrupadas sob um título genérico em razão das suas características comuns, ou seja, para que a classificação das unidades de contexto sejam realizadas, será

necessária a investigação, para que, dessa forma, possamos encontrar os pontos em comum que elas possuem. Na presente pesquisa, as categorias foram criadas a partir do critério semântico, ou seja, a partir do significado dos temas nas unidades de contexto.

Ao utilizarmos alguns dos métodos da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016) cremos que alcançamos os objetivos propostos pela presente pesquisa, pois, conhecer o objeto investigado, nos gerou a reflexão, possibilitando as ações, embasadas nas opiniões e percepções dos professores sobre a temática da motivação.

### **3.5 Aspectos Éticos**

As entrevistas foram realizadas pela professora pesquisadora, individualmente com os entrevistados que são professores de EF que atuam nas escolas estaduais da CDE-02 na cidade de Manaus. As entrevistas, foram realizadas de forma presencial no local de preferência do entrevistado e em horário previamente agendado entre pesquisador e pesquisado. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio com aparelho de celular e posteriormente transcritas e, após esse processo, os participantes tiveram a oportunidade de rever suas respostas, a fim de confirmarem as mesmas.

Foi realizada 1 (uma) entrevista com cada um dos professores selecionados, que iniciou-se após a leitura, a apresentação da pesquisa, esclarecimentos e autorização dos entrevistados para realização e gravação das entrevistas por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisada UFAM, assim como a autorização por parte da Seduc Am, para a liberação das escolas para a referida pesquisa.

Pesquisa submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal do Amazonas e cadastrada na Plataforma Brasil sob o nº 6.815.282, aprovado sob o CAAE 77109324.9.0000.5020 datado de 29/05/2024.

Em se tratando de pesquisa que envolve seres humanos, existem vários riscos potenciais, associados à realização de pesquisas em especial no ambiente escolar. Alguns desses riscos incluem: 1. Privacidade dos participantes: A coleta de dados pessoais, como idade, raça, histórico familiar etc., pode levantar preocupações sobre a privacidade dos mesmos. É importante garantir que os dados sejam coletados de forma anônima ou pseudônima, protegendo a identidade dos envolvidos. 2. Consentimento informado: É essencial obter o consentimento informado dos participantes antes de coletar os dados. Sem um consentimento adequado, a participação dos participantes em uma pesquisa pode ser questionável do ponto de vista ético. 3. Estresse ou

pressão indevida: Algumas pesquisas podem envolver perguntas sensíveis ou desconfortáveis, como experiências traumáticas, comportamentos de risco, saúde mental etc. É importante garantir que as perguntas sejam feitas cuidadosamente para evitar causar estresse ou pressão indevida nos envolvidos . 4. Viés do pesquisador: Se os pesquisadores têm algum interesse pessoal ou viés em relação aos resultados da pesquisa, isso pode afetar a objetividade e a validade dos dados coletados. É importante garantir, que a pesquisa seja conduzida de forma imparcial e transparente. 5. Uso inadequado dos resultados: Os resultados da pesquisa podem ser usados de maneiras inadequadas, como comparar desempenhos individuais de professores publicamente ou tomar decisões sobre avaliação ou currículo com base em resultados não confiáveis. É importante garantir que os resultados sejam interpretados e usados corretamente, levando em consideração as limitações da pesquisa. 6. Impacto no ambiente de aprendizagem: A implementação de uma pesquisa pode causar distração e interrupção no ambiente de aprendizagem normal da escola. É importante planejar cuidadosamente o cronograma e a logística da pesquisa para minimizar qualquer impacto negativo na educação dos alunos. 7. Quedas ou traumas no percurso ou durante as atividades propostas pelo professor. Por este motivo é importante tomar as devidas precauções, quanto ao espaço a serem realizadas as atividades, promovendo sempre a segurança física dos envolvidos. Em caso de algum risco aqui citado ou outros, realizar as medidas cabíveis e oportunas para dirimir os eventuais riscos, de qualquer que seja a natureza: física, psicológica ou na harmonia da rotina escolar. Para mitigar esses riscos, é essencial seguir as diretrizes éticas de pesquisa, obter consentimento informado e garantir a privacidade e a segurança dos professores envolvidos . Além disso, a transparência na comunicação com os envolvidos, professores e equipe pedagógica responsável é fundamental para garantir que todos compreendam o propósito da pesquisa e quaisquer riscos envolvidos.

### **3.6 Produto educacional**

O mestrado profissional possui uma característica particular, que é a produção de um produto educacional que é elaborado juntamente com a escrita da dissertação, este produto é critério obrigatório para a aprovação no mestrado profissional.

A importância de um produto educacional, que seja formulado em um programa de mestrado profissional vem de encontro a necessidades existentes vivenciadas pelos professores e professoras, proporcionando a nós professores e professoras a oportunidade de trazermos a realidade, muitas possibilidades que suprem muitas demandas que nos identificamos em nossas realidade em cada escola, pois sabemos que cada escola é um universo e que possui suas próprias particularidades e necessidades. Além desse leque de realidades, também temos a percepção de

cada professor, diante sua ótica da realidade, o que proporciona ao mestrado profissional, essa gama vasta de pluralidade de perspectivas, que podem contribuir diretamente na realidade de cada escola, onde tenha um professor que esteja vivenciando esta experiência única, de impactar diretamente na realidade da qualidade educacional do universo da escola a qual faz parte.

Segundo Suzane e Pexoto (2020, p. 5)

O produto educacional apresenta-se como uma forma de tornar pública a pesquisa realizada durante o mestrado profissional e caracteriza-se como um recurso com estratégias educacionais que favorece a prática pedagógica. A elaboração do produto pedagógico implica um processo formativo contínuo, no qual a pesquisa é o alicerce

O produto educacional, aqui apresentado, foi elaborado a partir da dissertação de Mestrado Profissional em rede de EF, ofertado pela Universidade Federal do Amazonas, intitulada “A MOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO AMAZONAS: uma reflexão sobre sua prática pedagógica.”, defendida no ano de 2024. A dissertação foi planejada com a intenção de refletirmos sobre o processo de ensinagem dos professores e professoras de EF, partindo de uma visão humana, analisando os aspectos motivacionais dos professores que fazem parte do quadro efetivo da SEDUC Am que colaboraram com esta pesquisa. Dessa forma, surge o problema de pesquisa: Quais os fatores que podem estar relacionados a motivação dos professores de EF no seu fazer pedagógico? Diante disso, delimitou-se o objetivo geral da pesquisa, analisar como a motivação dos professores de EF interfere no processo de ensinagem dos conteúdos do componente curricular EF. O produto educacional se constitui de um programa de desenvolvimento profissional, para professores e professoras de EF, denominado “Motivação em movimento”. As etapas da sua elaboração foram realizadas de maneira a colaborar, de forma efetiva nas demandas identificadas durante a análise dos conteúdos obtidos no decorrer da pesquisa e vindo de encontro com os objetivos propostos. Para tanto, pensou-se em abordar o produto de forma que, o mesmo chegue de fato aos professores e professoras de EF. Neste momento, faremos uma breve apresentação do produto educacional.

No cenário educacional contemporâneo, onde educadores desempenham um papel crucial na formação integral e saudável de indivíduos, compreendemos os desafios persistentes que acompanham a missão de manter viva a paixão e o entusiasmo pela profissão.

Em resposta a esses desafios, criamos o programa *Motivação em Movimento*. Este programa, não apenas visa fortalecer a prática docente, mas também revitalizar a inspiração que

inicialmente os levou a abraçar a educação como uma missão de vida. Com uma variedade de ferramentas, recursos e oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, nosso objetivo é não apenas apoiá-los, mas também reconhecer e celebrar o impacto transformador que cada um de vocês tem nas vidas de seus alunos e na sociedade em geral. Estamos comprometidos em proporcionar um ambiente onde sua dedicação e entusiasmo possam prosperar, capacitando vocês a continuar moldando mentes e construindo um futuro brilhante para as gerações vindouras.

A motivação dos professores e professoras de EF é essencial para garantir a qualidade do ensino oferecido aos alunos. Professores e professoras motivados tendem a ser mais engajados, criativos, e a desenvolverem práticas pedagógicas inovadoras, o que resulta em uma experiência de aprendizagem mais rica e significativa para os estudantes.

Um programa de aperfeiçoamento profissional específico para esses profissionais pode contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, oferecendo ferramentas, recursos e estratégias que possam estimular a sua motivação e satisfação no trabalho. Além disso, um programa desse tipo pode ajudar os professores e professoras a lidarem com desafios comuns da profissão, como a falta de reconhecimento, a sobrecarga de trabalho, a desmotivação dos alunos, entre outros.

Portanto para a construção do produto educacional utilizamos a plataforma Canva, o produto educacional foi pensado e elaborado, seguindo o planejamento estratégico, onde consta um calendário anual voltado ao componente curricular EF; realizamos parcerias com Universidades e Instituições para a realização de algumas atividades propostas e instrumentos voltado a questões motivacionais, validados nacionalmente. O produto educacional foi elaborado aderindo às sugestões dos professores entrevistados e em parceria com a CDE 02 para que possamos consolidar a execução dentro das escolas pertencentes a coordenadoria. O produto destina-se aos professores e professoras de EF e tem como objetivo servir de mecanismo para colaboração e suporte, buscando proporcionar não somente a formação continuada, mas também momentos de integração, colaboração, debates, trocas de conhecimento e fortalecimento de vínculos respeitosos entre os professores e professoras de EF da CDE 02.

## Seção IV

### 4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

A pesquisa realizada teve como propósito analisar como a motivação dos professores de EF da rede estadual de ensino do Amazonas da CDE 02 interfere no processo de ensinagem dos conteúdos do componente curricular EF.

Inicialmente a pesquisa tinha como meta abranger um grupo maior de professores e professoras para que pudéssemos obter um maior volume de dados coletados, porém, observou-se que, com o número de participantes que fizeram parte desta pesquisa seria suficiente para a realização de forma que chegássemos a uma análise de forma mais humana e que satisfizesse nosso questionamento e atingíssemos o proposto pela pesquisa.

Cumprido os pré-requisitos estabelecidos, fizemos contato com a Secretaria Estadual de Educação do Estado do Amazonas (SEDUC Am), via documento protocolado na mesma (ver anexo), para formalizar o pedido de entrevista desses professores em suas respectivas escolas, diante do qual obtivemos parecer positivo por parte da Secretaria, ficando assim deferida nossa liberação para iniciarmos a pesquisa nas escolas onde os professores participantes estavam lotados.

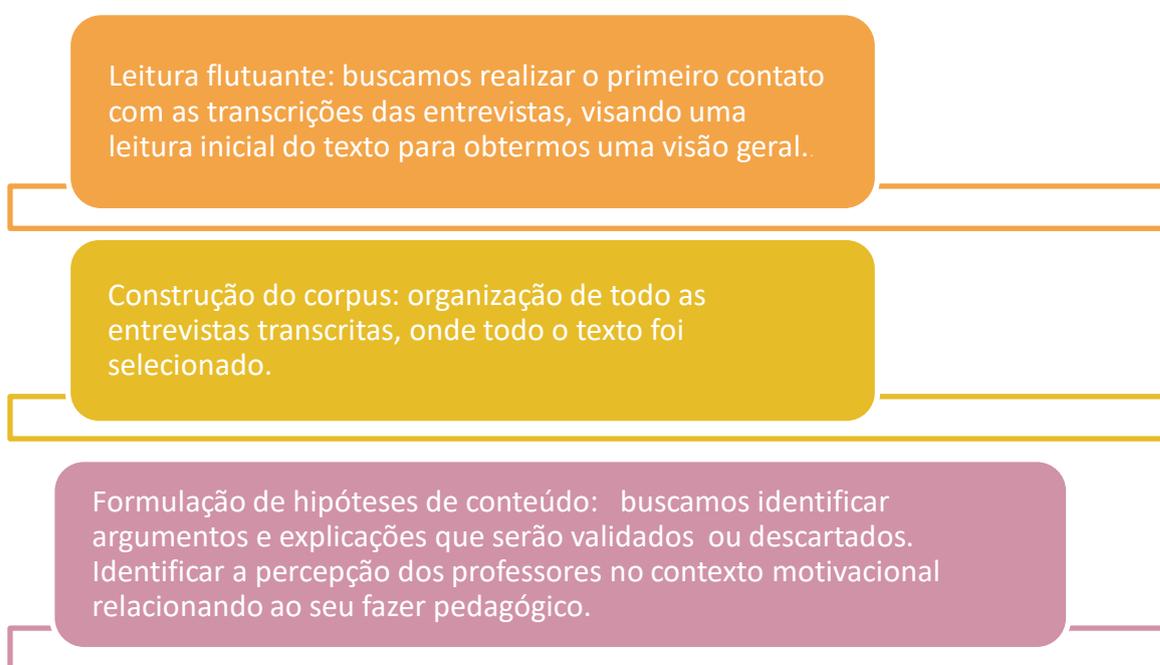
Neste período de liberação, houveram diversas trocas de coordenadores distritais na coordenadoria, assim como a troca da coordenadora do componente curricular EF e troca de gestores e de professores de escolas, o que dificultou a realização para o início da coleta de dados. Apesar do trabalho de campo nas escolas ter ficado prejudicado em função das questões burocráticas, mesmo com atraso no cronograma estabelecido, foi possível realizar o que nos propomos com os professores que foram convidados a participar da pesquisa. Desta maneira, foi possível trocar informações sobre a pesquisa e também de como seria a participação deles na mesma. Assim, foi possível a realização de uma entrevista com eles de forma individual, sendo este um dos instrumentos que já havia sido proposto desde o início para coleta de dados. Após a recolha dos dados, através das entrevista semiestruturadas e seguindo os critérios já mencionados, procedemos com as análises das entrevistas realizadas com os professores de EF.

Para realizar uma análise mais detalhada utilizando alguns procedimentos do método proposto por Bardin (2016), vamos explorar as etapas com maior profundidade, culminando em uma conclusão aprimorada. Este método é amplamente utilizado para análise de conteúdo qualitativo, permitindo uma abordagem sistemática e estruturada dos dados. Vamos seguir cada etapa de maneira mais detalhada.

#### 4.1 Pré-análise – organização

Nesta etapa, buscamos avaliar todo o material que foi coletado e organizá-lo de forma que pudéssemos realizar a leitura sem a finalidade de sistematizá-lo, mas sim de compreender as ideias principais e seus significados. Para esta etapa da pesquisa, buscamos não deixar nenhum texto de fora, levando-se em consideração a representatividade, homogeneidade e as adequações necessárias para cumprirmos assim os objetivos desta pesquisa. A seguir, na Figura 3, estruturamos as etapas que foram realizadas nesta etapa da pesquisa.

Figura 3 - Etapas realizadas na pesquisa



Fonte: elaborado pela autora, 2024

Quanto aos critérios de seleção dos textos, foram selecionados relatos de professores com diferentes experiências educacionais e contextos escolares para capturar uma ampla gama de perspectivas. Durante a pré-análise, identificamos categorias significativas que emergiram do texto, conforme Quadro 3 a seguir:

Quadro 3 - Categorias de análise

1. Desafios no Sistema Educacional
○ <b>Exemplo: "O atual sistema educacional [...] desestimula. É um desestimulante." (professor 03)</b>
2. Visão da Educação Física
<b>Exemplo: "A Educação Física é um componente curricular [...] você tem que estar aqui e tem que ter uma filosofia de um profissional, como uma pessoa que trabalha com vidas é a uma ciência do movimento humano." (professor 02)</b>
3. Percurso Profissional
○ <b>Exemplo: "Eu passei seis meses no EJA [...] depois que resolveu lá os trâmites administrativos, uma eu trabalhei em Educação Física, e a outra no EJA." (professor 02)</b>
4. Motivação e Influências
○ <b>Exemplo: "Eu queria que eu fosse professor, mas como eu fui atleta desde os seis, sete anos [...] o amor ao esporte me levou à Educação Física. (professor 03)</b>

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

## 4.2 Exploração do Material

Os textos analisados consistem em entrevistas com três professores de Educação Física, do sexo masculino, com idades de 30 a 48 anos, abordando diversos aspectos de sua carreira como: experiências, dificuldades encontradas no seu fazer pedagógico, satisfações e motivações sobre questões relacionadas ao desafio de ser professor de EF escolar.

A exploração do material foi conduzida como parte de uma pesquisa para o programa de pós-graduação em mestrado profissional em rede, pela Universidade Federal do Amazonas, focando nos fatores que podem estar relacionados a motivação dos professores de EF no seu fazer pedagógico. Nesta etapa, o material coletado foi explorado e os trechos relevantes foram identificados para análise posterior. A codificação partiu da unidade de registro que nos servirá como um norte na investigação. Durante a codificação buscamos considerar além da unidade de registro, a unidade de contexto. Seguiremos apresentando a forma como que buscamos classificar esses trechos das entrevistas. Na etapa de exploração, consolidamos essas categorias e buscamos padrões, relações e significados subjacentes nos trechos codificados, conforme Quadro :

Quadro 4 - Categorias Emergentes

<p><b>Motivação Inicial:</b>  <b>O professor relata que sua motivação para entrar na educação física foi influenciada por questões pessoais relacionadas ao crescimento físico na infância. (Professor 01)</b></p>
<p><b>Experiências Profissionais:</b> Ele descreve sua jornada desde a formação acadêmica até a entrada no serviço público, destacando os desafios e conquistas ao longo do caminho. (Professor 01)</p>
<p><b>Percepção da Função da Educação Física:</b> Para o professor, a educação física vai além de atividades físicas; ela é fundamental para desenvolver interesse e participação dos alunos. (Professor 02)</p>
<p><b>Infraestrutura Escolar:</b> Avalia positivamente a estrutura da Escola Estadual de Tempo Integral de João Batista, destacando a importância do ambiente físico para o ensino de qualidade. (Professor 02)</p>

<b>Desafios e Estratégias: Discute os desafios atuais da educação física, como a competição com o mundo virtual, e menciona a importância de estratégias de engajamento e adaptação curricular. (Professor 03)</b>
<b>Motivação Contínua: O professor encontra motivação na interação positiva com os alunos e nas oportunidades de desenvolver interesse e mudanças positivas na vida deles. (Professor 03)</b>

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

No próximo quadro, apresentaremos as categorias e unidades de registro identificadas na fase de codificação e categorização, estas análises foram realizadas conforme Quadro 5.

Quadro 5 - Codificação e Categorização

<b>Categoria</b>	<b>Unidades de Registro (UR)</b>
<b>Motivação pessoal e impacto nos alunos</b>	UR1: A motivação inicial do professor, influenciada por experiências pessoais e um forte desejo de impactar positivamente os alunos...
	UR2: Além disso, sua visão sobre a função da educação física vai além do aspecto físico, enfatizando seu papel essencial no desenvolvimento emocional e social dos estudantes.
<b>Infraestrutura escolar</b>	UR3: A infraestrutura escolar emergiu como um elemento crucial para o sucesso do ensino de educação física, proporcionando um ambiente propício para práticas variadas e inovadoras.
<b>Desafios contemporâneos</b>	UR4: Os desafios enfrentados pelo professor, como a competição com o mundo virtual e a necessidade de adaptação constante...
	UR5: Destacam a importância de estratégias educacionais flexíveis e de apoio institucional sólido.
<b>Motivação contínua</b>	UR6: Por fim, a motivação contínua do professor Grayson é alimentada pelas interações positivas com os alunos e pelo impacto percebido em suas vidas...
	UR7: Reforçando a importância do reconhecimento e do suporte contínuo aos professores.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

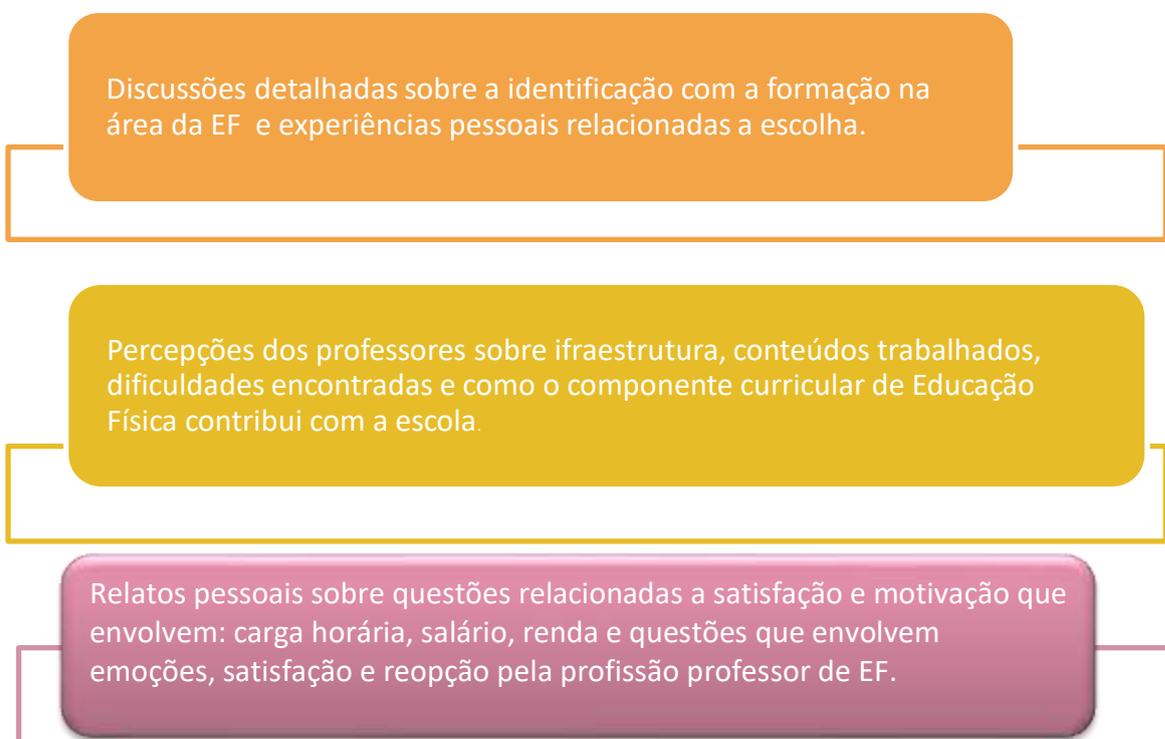
#### 4.2.1 Explicação da Tabela

- **Categoria 1: Motivação pessoal do professor e o impacto nos alunos**
  - UR1 e UR2 estão agrupadas aqui, descrevendo a motivação inicial do professor e sua visão ampliada sobre a EF.
- **Categoria 2: Infraestrutura escolar**
  - UR3 destaca a importância da infraestrutura adequada para o ensino de EF.
- **Categoria 3: Desafios contemporâneos**
  - UR4 e UR5 abordam os desafios enfrentados pelo professor, como a competição com o mundo virtual e a necessidade de adaptação.
- **Categoria 4: Motivação contínua**
- UR6 e UR7 discutem a motivação contínua do professor e a importância do reconhecimento e suporte aos professores.

#### **Seleção dos trechos relevantes:**

A seleção dos trechos foi realizada de forma detalhada conforme Figura 4.

Figura 4 - Seleção dos trechos



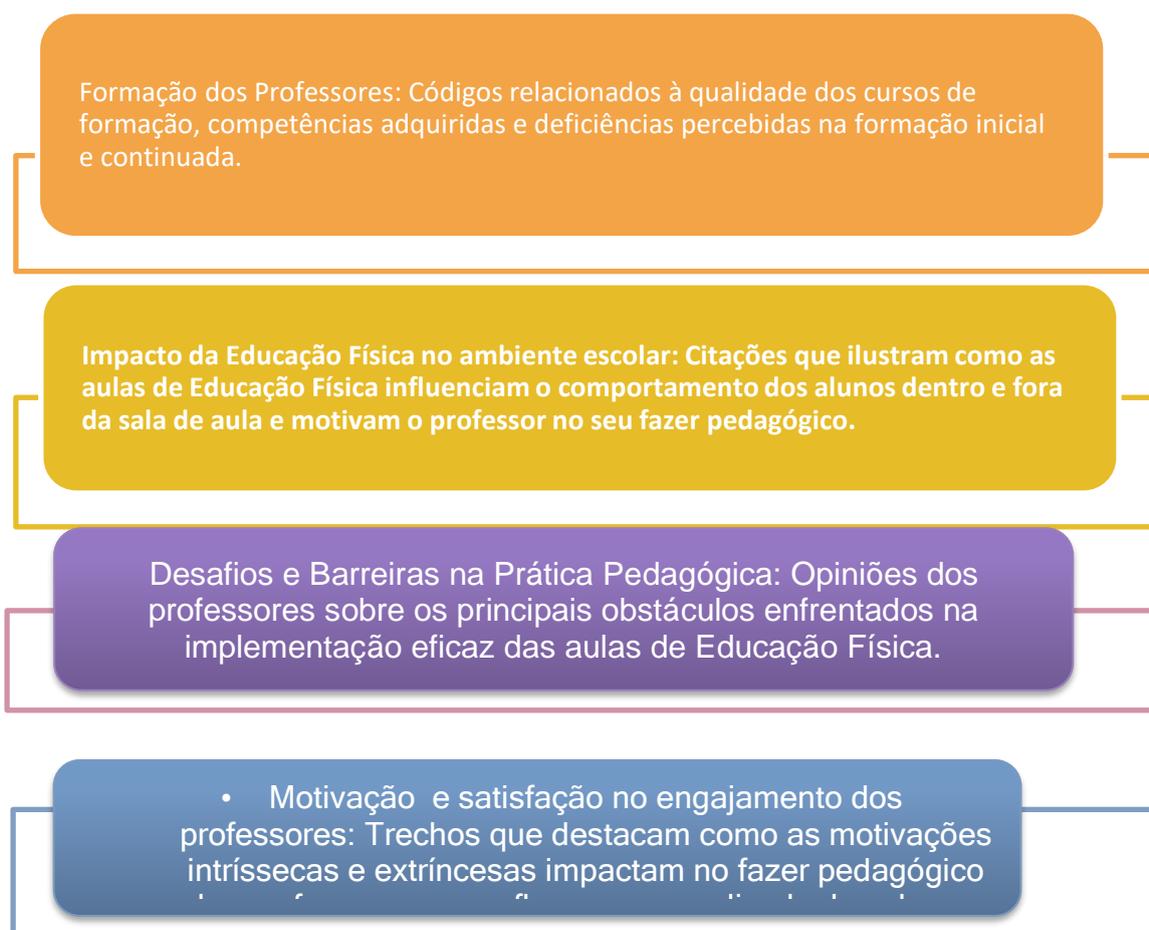
Fonte: elaborado pela autora, 2024.

### 4.3 Categorização e sub-categorização

Nesta fase, os dados foram organizados e categorizados de acordo com temas e padrões emergentes nos textos analisados. Nesta etapa, buscamos olhar para as unidades de registro em busca de transformá-las em categorias.

O agrupamento pode ser semântico (significado ou códigos), sintático (organização da estrutura da frase), léxico (posição das palavras) ou expressivo (o que o entrevistado quis dizer em relação a uma determinada fala). Para realizarmos esta delicada etapa, foi utilizado a sensibilidade e intuição para ser possível a realização da categorização. Na figura 5 podemos observar as unidades de registro identificadas.

Figura 5 – Unidades de registro identificadas



Fonte: elaborado pela autora, 2024.

## 5 INTERPRETAÇÃO

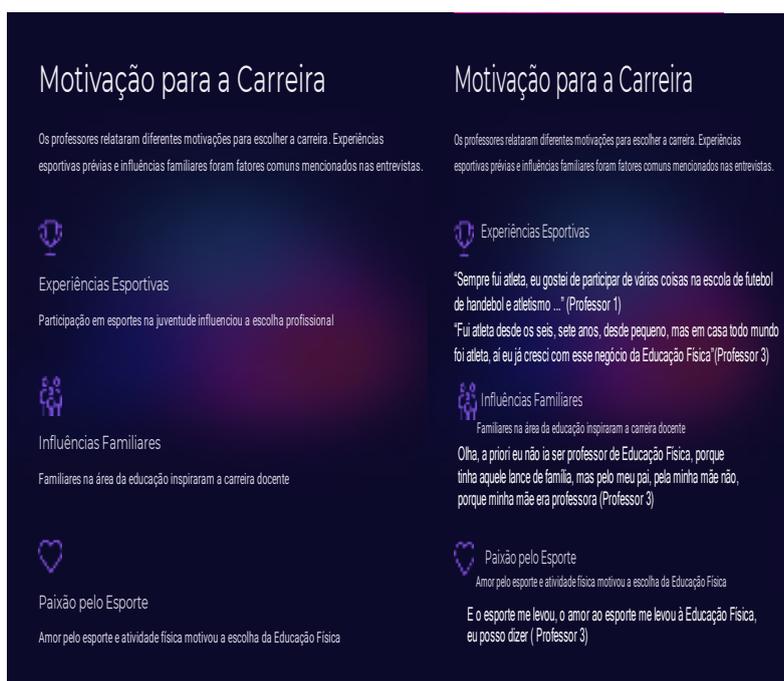
### 5.1 Tratamento e interpretação

Nesta etapa crítica, os dados categorizados são interpretados para identificar padrões, contradições e significados subjacentes. Para que seja possível a interpretação dos dados colhidos e assim sua compreensão, lançaremos mão da inferência, seguindo padrões estabelecidos embasados na teoria, sem criar suposições próprias mas sim, baseadas em situações concretas que envolvam a produção e a recepção e compreensão no sentido da mensagem transmitida.

### 5.2 Motivação profissional e pessoal e o impacto nos alunos

O percurso profissional do professor é marcado por complexidades, desde a escolha na sua formação, perpassando por questões burocráticas e rotineiramente por questões relacionadas a atividades do dia a dia que envolvem a rotina escolar. É importante destacarmos não apenas as dificuldades enfrentadas pelos educadores, mas também sua resiliência, comprometimento com a profissão e realizações na sua trajetória pessoal e profissional. Abaixo, apresentamos na Figura 6 a relação da motivação com a carreira docente, na perspectiva dos professores entrevistados, fazendo esta relação com os cortes de suas falas.

Figura 6 - Relação motivação e carreira



Fonte: elaborado pela autora, 2024

A através da análise das entrevistas com os professores de EF, nos foi revelado um panorama multifacetado e rico em insights sobre a experiência pessoal e profissional, bem como sobre os desafios surgidos desde a escolha na área de formação, oferecendo uma visão ampla dentro do contexto educacional, que nos possibilitou a realização da análise sobre os fatores que podem estar relacionados a motivação dos professores de EF no seu fazer pedagógico, assim sendo possível identificar esses fatores, nos levando a verificação de como esses fatores podem interferir no processo de ensinagem que pode culminar na participação efetiva dos alunos nas aulas de EF. Aqui exporemos os dados coletados nas entrevistas semiestruturadas que foram realizadas. Buscamos conduzir as entrevistas de forma a que, as perguntas fossem sendo elaboradas de questões mais amplas, perpassando por questões mais complexas até chegarmos em questões mais sensíveis; ao final deixando um espaço aberto a fala dos professores sobre algum assunto que acreditassem ser importante e colaborasse neste processo de escuta ativa. Iniciaremos a exposição dos resultados obtidos nas entrevistas:

Pergunta: "O que que lhe motivou a entrar na área da Educação Física? Como que o senhor chegou assim e disse: eu vou fazer educação física?"

Sempre fui atleta, eu gostei de participar de várias coisas na escola de futebol de handebol e atletismo é bom que tinha qualquer Esporte metia no meio porque a única forma de eu me divertir, né! E desde a escola eu comecei a me envolver, fui disposto no grêmio estudantil não porque eu quis me colocaram mais eu gostei. De ficar naquele mundinho ali e uma colega minha ela estava no terceiro ano, eu estava na segunda ela me perguntou: Porque tu, não faz a Educação Física? Nunca esqueci disso aí foi da partir desse momento que eu abri meus olhos para educação. (Professor 01).

Na minha infância, eu passei por um certo bullying devido a minha estatura. Hoje, atualmente, eu tenho 1,90 de altura. E na minha infância, pelo fato de eu ser bastante alto, estar maior que os meus colegas em relação à estatura, eu percebi que eu ia crescer bastante, aí, nos meus 10, 11 anos, eu resolvi pesquisar qual seria o método pra poder frear o crescimento. E aí, nessa minha pesquisa de muitos meses, pesquisando sozinho mesmo, eu verifiquei que isso tinha muito a ver também com a área da educação física, procurando métodos através de exercícios específicos. E devido a essas pesquisas, a Educação Física me chamou a atenção (Professor 2).

Podemos perceber que a motivação inicial dos professores de EF tem uma relação íntima com suas experiências pessoais, sejam elas positivas ou não.

Olha, a priori eu não ia ser professor de Educação Física, porque tinha aquele lance de família, mas pelo meu pai, pela minha mãe não, porque minha mãe era professora. Ele não queria que eu fosse professor, mas como eu fui atleta desde os seis, sete anos, desde pequeno, em casa todo mundo foi atleta, aí eu já cresci com esse negócio da Educação Física, né! E o esporte me levou, o amor ao esporte me levou à Educação Física, eu posso dizer, né? (Professor 3).

Muitas pesquisas nos mostram que ao estudarmos o ciclo de vida dos professores, observou que o início da carreira representa o momento de entusiasmo, da descoberta e do encantamento, embora marcado por dificuldades e insegurança.

As categorias emergentes, como motivação e influências pessoais, destacam a influência significativa das experiências esportivas precoces e do ambiente familiar na escolha da carreira do professor de EF, isso sublinha a importância de reconhecer e apoiar trajetórias individuais diversificadas na formação de professores de EF.

Podemos observar que, nesses trechos, que a escolha dos professores pela área de formação, está atrelada a sua vivência anterior, na fase da infância, adolescência e juventude. Assim como o estímulo externo pela não escolha pela profissão de ser professor por parte de familiares, nos mostra o desprestígio que a categoria possui, porém, não é fator impeditivo para a opção da escolha na formação de ser professor.

Pergunta: "E, professor, desde o início, até hoje. O senhor pode relatar pra gente um pouco das suas experiências na Educação Física?"

No início da carreira eu trabalhava em quatro escolas, mas hoje graças a Deus só tenho uma escola as 40 horas. Nessa escola participamos de campeonatos, aqui a gente começou, eu comecei na realidade a desenvolver esse trabalho. Eu comecei a trabalhar aqui na escola no turno da tarde para mim, poder pegar os alunos da manhã e da tarde né e começar a fazer um trabalho com eles, depois do horário, para pegar esse público, e a partir daí Deus foi tão bom com as nossas conquistas; que a gente começou a ter um resultado muito bom, porque eu nunca imaginava realizar meu sonho, que era levar o time para campeonatos em Presidente Figueiredo. Agora já fomos para Pernambuco e para os outros Estados, eu nunca esperei por isso. Foram quatro campeonatos, fora do Amazonas, somos campeões da Coordenadoria desde 2015, na categoria infantil masculino e no infantil feminino. Após a reunião das equipes bateu um fortalecimento maior da estrutura né, da equipe para poder participar de uma maneira mais fortes dos jogos nacionais e isso foi uma conquista muito grande. Eu nunca tinha imaginado que ser professor de Educação Física me levaria para Brasília, para São Paulo, Rio de Janeiro e para Recife lá em Pernambuco, né! Relevante para as políticas públicas essas competições Nacionais e onde uma delas a gente foi em terceiro lugar, né lá no Rio de Janeiro em 2022 e vamos combinar aqui, é muito bom ter essa experiência profissional na Educação Física (Professor 01).

A minha experiência na Educação Física foi exclusivamente no concurso. Eu nunca tive experiência de trabalhar em outro lugar quando eu resolvi fazer o concurso, na primeira oportunidade, eu sabia que eu não ia conseguir vaga através de PSS. Porque, pra conseguir vaga em PSS, tem que ter experiência na área. E aí, eu me dediquei exclusivamente aos estudos pra passar em concurso público. Porque eu sabia que eu só ia conseguir mesmo era em concurso público. Tanto que, quando eu estava fazendo faculdade, eu já sabia que o meu foco já era concurso. Assim que eu terminei minha faculdade, eu já fui logo fazendo concurso (Professor 02).

A Educação Física, a gente pode dizer o seguinte, no início a gente entra cheio de sonhos, cheio de, assim, pô, fazer um trabalho legal, né? Eu vinha com aquelas ideias, não, quero fazer isso, quero fazer aquilo, mas quando você vai trabalhar dentro das secretarias, eu não sei como é a prefeitura, falou isso porque eu trabalho só na SEDUC, é o choque de realidade. Dentro do desporto escolar, eu acho que foi legal e tal, mas na parte educacional, na parte pedagógica, eu acho que deixa muito a desejar, porque vai chegando o tempo que o cara vai “chutando o pau”, não quer mais saber de nada, assim, o sistema desestimula o professor. O atual sistema educacional, hoje, eu posso dizer com toda certeza, desestimula. É um desestimulante. No início, não, tudo é festa, mas depois, com o passar dos anos, tu, vai vendo como o sistema age, você vê que não é o que você imagina, não é o que você sonha, não é o que você pensa. As realidades são completamente diferentes, falta de material, falta de identidade pedagógica de algumas pessoas que trabalham dentro das escolas, isso eu falo porque eu trabalho em várias escolas, as pessoas mesmo que não tem o feeling da coisa, outras pessoas que pensam que o esporte é vagabundagem. Então, se a gente for colocar aqui todas as experiências, vai dar um livro... (Professor 03).

Aqui podemos verificar as diversificadas trajetórias de experiências pessoais vivenciadas pelos professores participantes e as suas perspectivas de futuro, no universo que é a EF Escolar.

Marslow em seu livro “Introdução a Psicologia do ser”, nos traz alguns fatores que, correlacionam o ser humano em seus múltiplos aspectos como um ser único em seu psique particular.

Essa Psicologia *não* é puramente descritiva ou acadêmica; sugere ação e implica consequências. Ajuda a gerar um modo de vida, não só para a própria pessoa, dentro da sua psique particular, mas também para a mesma pessoa como ser social, como membro da sociedade. (Maslow, 1954, p 11.).

Podemos analisar que, o fator motivacional intrínseco e extrínseco já se apresentam de maneira evidente nestas primeiras análises nas falas dos três professores.

No diálogo realizado nestes trechos, analisamos que a trajetória dos professores envolvidos, identificamos que o início da carreira do professor, exerce uma grande influência

no decorrer da sua trajetória, essas vivências, foram moldando suas características pessoais e consequentemente, lapidando os processos de ensinagem que os mesmos desenvolvem atualmente, promovendo os aspectos motivacionais ou desmotivacionais em cada um deles. Paludo (2015) também nos oportuniza a reflexão sobre a motivação, como sendo um dos elementos principais para a boa execução do ensino, independente do ambiente e conteúdo que esteja sendo transmitido.

Relembrando que, a motivação por maior parte dos pesquisadores encontrados nas pesquisas realizadas, trazem o fator motivacional dividido em Motivação Intrínseca e Extrínseca.

Motivação Intrínseca, refere-se ao desejo íntimo de satisfazer as necessidades internas, é quando alguém faz algo, porque o considera interessante, agradável, que lhe trará paz, aprender por conta do prazer de adquirir conhecimento e habilidades. Alunos e professores motivados intrinsecamente são impulsionados por desafios acadêmicos e pelo interesse no que se propõem a fazer com entusiasmo já a motivação extrínseca, está ligada a recompensas externas, como notas, elogios, recompensa salarial e prêmios. Embora seja eficaz em algumas situações, depender exclusivamente dessa forma de motivação pode não sustentar o engajamento a longo prazo.

Além de suas trajetórias, buscamos coletar informações relacionadas a infraestrutura das escolas, assim como os desafios contemporâneos nas realidades identificadas por eles que interferem positivamente ou negativamente no bom desenvolvimento das aulas e na transmissão dos conteúdos do componente curricular, o que interfere diretamente no envolvimento e participação dos alunos nas aulas de EF.

É sabido que, a infraestrutura escolar desempenha um papel vital no ambiente de aprendizado. Escolas bem equipadas com recursos adequados - como salas de aula confortáveis, quadras esportivas cobertas, bibliotecas, laboratórios e tecnologia, podem facilitar o ensino e melhorar a motivação dos alunos e dos professores ao realizarem suas atividades com estruturas adequadas. Um ambiente físico acolhedor e seguro ajuda a criar um espaço onde os alunos e professores se sintam valorizados e dispostos a participar ativamente dos processos educacionais. Para conhecermos as realidades vivenciadas pelos professores entrevistados, nossa entrevista levantou o próximo questionamento:

Pergunta: Com relação a infraestrutura da escola, como é que você vê esse espaço aqui nessa escola?

A princípio na escola era um piso muito de concreto, não tinha cobertura na quadra, eu trabalhei durante 10 anos embaixo de sol e chuva aqui, porque mesmo chovendo a noite, dava treinamento do time de handebol, mas só que

as aulas que não fazia aula quando chovia, o espaço era a garagem da escola, hoje em dia mudou é totalmente diferente, a estrutura da escola, colocaram um piso, né? Uma cobertura é totalmente diferente. Devido as conquistas que a escola obteve através do esporte! Nesse percurso, está tendo muita gente boa. Mas no geral aqui na escola a gente tem alguns materiais de Educação Física, aqui na escola o que o diretor pode proporcionar ele faz, ele sabe da nossa forma de trabalhar né, e compra materiais, ainda não estamos usando a quadra, mas ela já é uma realidade que foi possível com a parceria do governo do Japão e o nosso. Antes da reforma dessa quadra, transformava o pátio que tem aqui e normalmente tinha que parar as aulas quando chegava o material da Seduc, né! Quando chegava merenda, chegava o gás, tinha que parar para poder esse veículo entrar porque era estacionamento da escola, eu tinha que parar as aulas e esperar (Professor 1).

Estou satisfeito com a estrutura, a Escola Djalma Batista, inclusive, foi um dos motivos que levou eu escolher essa escola. Essa escola foi a minha primeira experiência, até hoje, inclusive, já estou querendo sair. E eu não nego isso. (Professor 2)

Eu vou falar do atual, as duas escolas que eu trabalho não posso reclamar de infraestrutura não. A Escola Estelita é boa, ela tem infraestrutura boa, ela tem um ginásio, ela tem até um espaço, dá para se trabalhar, sem dúvida, apesar de ser compartilhada com outra escola e mais com a comunidade, o que complica muito a utilização dela; mas a Escola Estadual que eu trabalho à tarde, pra você vê é uma escola antiga, tem várias quadras, então dá para se dividir, mas tem casos de escolas como eu trabalhei, que é uma quadra para cinco professores, imagina a situação que é, o cara tem que ter um jogo de cintura, vou dar até um exemplo, a Escola Tiradentes, na época que eu trabalhei lá, duas horas da tarde, como é que tu vai dar aula num local que não seja quadra, que é o único local que tem sombra, isso, duas horas da tarde, entende, com mais quatro professores de Educação Física. Então, estrutura, algumas escolas até têm, outras não, como eu trabalho no antigo Nilo Peçanha, que hoje está jogado as traças ali, tem só um espaçozinho, que era um espaço que eu fazia, brincava de gol a gol, fazia umas corridinhas, umas atividades calistênicas, eram o que dava para fazer, tem escolas que não têm condições, e tem outras que têm condições, hoje eu posso dizer, eu trabalho em duas escolas que dão condições nessa parte estrutural comparadas a outras, não posso reclamar não, as realidades são completamente diferentes, agora falta de material isso falta e muito. (Professor 3).

O esporte desempenha um papel fundamental na motivação dos alunos e na melhoria do comportamento. A participação em atividades esportivas tem mostrado resultados positivos no desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes. Além disso, o envolvimento ativo dos professores em competições e atividades esportivas também serve como uma fonte de motivação pessoal e profissional. Portanto, é essencial continuar a fomentar o esporte nas escolas, proporcionando infraestrutura adequada e apoio para programas esportivos.

Diversos pesquisadores como Silva, Adriana Lúcia (2018, p. 98) nos mostram que

A Educação Física possui caráter diferenciado das demais disciplinas, torna-se dever e responsabilidade do Estado atender as demandas de espaços e

materiais adequados que favoreçam aplicação dos conteúdos pelo professor de modo que os estudantes possam usufruir de aulas motivadoras e dinâmicas, alcançando os objetivos curriculares propostos.

Em suma, a análise destes trechos revela não apenas as experiências individuais dos professores de EF, mas também oferecem insights críticos sobre os desafios estruturais e a importância do componente curricular no contexto educacional. Essa análise, não somente aponta aspectos pessoais e profissionais, mas também contribui significativamente para uma compreensão mais profunda das dinâmicas motivacionais e das necessidades de reforma dentro do campo da EF no Brasil. As escolas pertencentes a pesquisa possuem espaço para a prática das aulas de EF, porém, na escola do professor 03, não há material pedagógico para o componente curricular EF e o espaço é compartilhado com outra Escola Estadual, pois a mesma, mesmo sendo uma escola de tempo integral, não dispõe de estrutura própria para as aulas de EF e com a comunidade, que também desenvolve atividades esportivas utilizando o mesmo espaço.

Por fim, a visão ampliada da EF como um componente curricular que vai além do ensino esportivo e que possui particularidades dos demais, enfatizando seu papel como componente curricular essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, ressoa como um apelo à valorização e ao aprimoramento contínuo dos espaços e fornecimento por parte do Estado, de insumos para a eficiente prática pedagógica dos professores de EF.

### **5.3 Desafios contemporâneos**

Os desafios contemporâneos na educação são variados, e na busca de conhecer a perspectiva dos professores participantes, emergiu a próxima pergunta: Observando toda essa trajetória na Educação, quais os desafios que você vem percebendo que vem se intensificando, se tornado mais frequente? Algo que vem lhe incomodando?

Tenho essa dificuldade com relação também no caso porque tem muito aluno que eles faltam, hoje em dia com os pais não acompanham muitos alunos na escola e eles tinham muitas faltas e como nós temos só duas aulas no Fundamental 2, tem duas horas por semana, isso conta muito, porque se ele faltar um dia, ele fez 50% da aula dentro da aula da semana, então dificulta muito, porque como a participação dele conta nota já 50% de nota, a gente não vai ter, porque ele não vem para a escola e a participação né! A presença dele conta muito e como que a gente vai atribuir uma nota com um aluno que não tá naquele momento ali então? Essa falta de atenção dos Pais de mandar os filhos para escola é sem dúvida a maior dificuldade e a maior desmotivação mesmo (Professor 01).

Muitos desafios são encontrados no cenário educacional, a frequência dos alunos e a participação da família na escola, vem acarretando diversas dificuldades na efetividade do ensino e na aprendizagem

dos alunos, e nesse aspecto o aluno tem prejuízos em todos os componentes curriculares.

O professor que queira se destacar, quando eu digo se destacar mesmo, e fazer com que o aluno, de alguma maneira, goste de praticar atividade, goste de estar presente, porque hoje o maior desafio da Educação Física não é tirar, é minimizar o aluno da prática do virtual. Para mim, hoje, é o maior desafio da Educação Física é minimizar esses impactos do virtual. E para tirar ele, antigamente não tinha tanto essa resistência do virtual, hoje você tem mais esse inimigo, que é o virtual. O aluno pode muito menos relaxar, o aluno se diverte mais no virtual (Professor 2).

Sabemos que a atual geração está muito conectada as novas tecnologias, que por sinal podem ser aliadas nos processos de ensino-aprendizagem, porém, percebemos que este é uma questão que interfere diretamente na participação dos alunos na realização das aulas praticas de EF. Verificamos que o professor necessita ter estratégias para motivar e levar os alunos a compreensão da necessidade e da importancia da prática das aulas de EF, levando-os a uma conscientização da importancia de uma vida ativa.

Mas não é só por causa de material e estrutura não, as situações que a gente passa na sala de aula, alunos que não querem nada com nada, eu já reprovei um aluno, aí tive que fazer isso, daí eu estou falando porque aconteceu comigo a Educação Física, na escola que estou eu fiz oito recuperações, aí a pessoa chegar, olha você tem que fazer quantas foram necessárias, ali na cara da pessoa, na época; foi aí que eu comecei a mudar, a partir desse momento, eu falei como é que é? Esse aluno não tem condições, como é que ele passou em matemática, como é que ele passou? Eu questionei mesmo, aí eu cheguei assim, tá vendo, uma pessoa e o aluno, chegaram comigo, cara, compra uma folha de papel almaço, comprou, tu sabes que fazer pelo menos um cabeçalho, ele fez lá o cabeçalho, quanto precisa, dei a nota, sem brincadeira (Professor 3).

Ao pararmos para refletir sobre as questões que envolvem o fazer pedagógico do professor através dos dados coletados, podemos verificar que, muitos fatores estão relacionados as motivações extrinsecas que permeiam as realidades vivenciadas nas escolas. Questões como a autonomia do professor e sua valorização enquanto profissional por exemplo, demonstram que, possuem maior relevância para os mesmo, indo de encontro com muitos posicionamentos que nos levam a crer que, o fato de uma escola ter quadra e material adequado para o professor não necessariamente gerará um ambiente motivador, se questões mais internas como se sentir respeitado não forem fatores presentes no seu fazer pedagógico. A ênfase em resultados padronizados por parte da Secretaria de Educação, pode gerar estresse tanto em alunos, quanto em professores, desviando o foco do aprendizado significativo, onde a realidade nem sempre reflete a realidade vivida dentro das escolas, tão pouco reflitam a realidade de desempenho real

dos alunos. Outro ponto citado com bastante ênfase pelos professores entrevistados, foi a questão que, mesmo com avanços tecnológicos, muitos alunos ainda enfrentam barreiras de acesso a recursos educacionais ou com maior frequência, o uso desmedido das tecnologias.

Neste momento, surgiu um novo questionamento. De que forma, o senhor tem conduzido suas aulas, para que possa ter a participação desses alunos?

De uns anos para cá, a gente vai percebendo que as crianças hoje em dia elas têm a facilidade tecnológica muito grande com relação ao uso do celular. Muitas delas já vem de casa desmotivadas, sem aquela vontade que antigamente tinha de jogar bola, de brincar, de fazer luta, de correr e tudo mais porque eles, a maioria deles passa o dia todo jogando online, FreeFire e outras coisas e quando chega de manhã, eles devem ter cansado, eles não querem fazer nada, porque eles passaram a noite acordados e quando chega de dia eles não querem fazer mais nada. Eles querem dormir, então essa dificuldade é muito grande de pegar esses alunos, têm que querer fazer alguma coisa, sendo que eles não têm mais nem mais nem uma estrutura para fazer porque eles passam a noite acordados e eles já vêm arrastados para a escola e não é só um pouco não, são muito assim, que forma que tu, tenta, utilizar para ver se realmente pesado para execução das aulas práticas a princípio. E como eles estão cansados, a princípio eu obrigo todos eles a praticar, tem que começar a praticar, depois ele vai entender que aquilo é bom para ele, quando ele perceber que ele vai fazer bem, ele, vai começar a fazer sem obrigação. A princípio eu obrigo todos, eles vão fazer a aula prática e ai, que é o momento que tu consegue detectar os alunos que eles vão participar dos times para competição de Alto rendimentos que o talento ninguém ensina, né! Ele já vem, ele já vem e no momento que ele está jogando queimada, vou falar qual a relação com uma equipe de handebol, eu a princípio logo lá no começo do ano, eu coloquei queimada com os novos alunos e futebol, né! Eu fico perguntando com futebol e gente boa porque no futebol não tem uma velocidade, né de ataque voltar para defesa e na queimada tem muita força, né de arremesso e vão ter também atividades desviadas boa ali você já pega. Acho que uns quatro cinco alunos, com alta habilidade, ele não sabe que ele tem mas ele tem e o professor ele pega a essência dos alunos e vai lapidar e vai adaptar a sua modalidade. (Professor 01).

"Porque isso é a regra número um pra mim. Na aula tem hora que eles têm que estar sentados. Só que a maioria deles me respeita, não é porque eles gostam de mim, é porque eles têm medo de mim. O medo de algo, de alguém, é o que gera respeito neles. Era pra respeitar por educação, que vem de casa. Mas infelizmente não é possível muitas das vezes. Alguns respeitam porque gostam, e não é errado. Mas a maioria respeita porque tem algum tipo de medo. Mas o importante é que o respeito prevalece." (Professor 2).

"Os alunos assim, eu vou falar da escola da tarde, não pode ter nada a reclamar, faço seminário, eles são assim, parece que eu estou vivendo em duas realidades, aqui os alunos, sei lá, querem dar nada com nada" (Professor 3).

O ensino remoto e o uso de ferramentas digitais exigem que tanto professores quanto

alunos se ajustem rapidamente, o que pode ser desafiador para algumas comunidades.

Outro fator mencionado é a indisciplina dos alunos, e aqui cabe levantarmos uma reflexão; até que ponto nós somos responsáveis por este afastamento dos alunos? Até que ponto isso é reflexo das políticas educacionais que deixam os alunos em situações confortáveis a ponto de incentivar o desinteresse e a falta de comprometimento deles? E a família de que forma é responsável por esta relação de desmotivação dos alunos, que implica diretamente nesta relação aluno e professor?

Que hoje em dia eu percebo, inclusive aqui na escola, muitas professoras e professores com problemas emocionais. Muitos, muitos, muitos, muitos. Inclusive em afastamento. (Professor 2).

“Tem dias que eu acordo, eu não tenho a mínima vontade de vir pra escola. Tá aí a síndrome de burnout, está acontecendo hoje nas escolas, isso não é uma invenção minha. É uma pesquisa recente, desvalorização profissional, governos aí que estão massacrando.(Professor 3).

Ferreira, Ezequiel em A psicologia no Brasil Teoria e pesquisa, 2022, p 31 nos trás a uma reflexão através das pesquisas realizadas:

Os resultados obtidos no presente estudo evidenciaram que a violência infantil provoca traumas imensuráveis, principalmente quando ocorrem dentro do lar, um local que deveria propiciar segurança e proteção para a criança. Verificou-se que a negligência (física e emocional), o abuso sexual e a violência física foram as formas de agressão mais recorrentes nos estudos. Referente às implicações encontradas, identificou-se que a falta de afeto e cuidado provocou nos indivíduos incertezas nas relações familiares, afetando principalmente a parentalidade marcada por dúvidas e medos. Essas situações de estresse podem ocasionar má qualidade de vida, podendo ocasionar a obesidade, comportamentos de risco e autodestrutivos e vícios, além de psicopatologias como a depressão, ansiedade, síndrome do pânico e fobia social. Por fim, constatou-se que as vítimas foram em sua maioria do gênero feminino, e que os familiares são em grande parte os professores.

Na Figura 7, apresentamos cortes dos trechos das entrevistas e trazemos uma análise sobre essa relação dos fatores que segundo os professores entrevistados, contribuem para a desmotivação no fazer pedagógico.

Figura 7 - Fatores Desmotivacionais e suas relações



Fonte: elaborado pela autora, 2024

Na busca de uma análise imparcial dos dados e diante do questionamento da nossa pesquisa, que gira em torno dos fatores que podem influenciar os professores de EF, nos deparamos com um panorama de diversas possibilidades, porém, a proposta, não é culpabilizar os professores, o sistema, a escola, a comunidade ou as famílias, pois as diversas vulnerabilidades de cada um, são temáticas abordadas em diversas pesquisas no meio acadêmico, como por exemplo a insatisfação salarial.

É claro que nós, profissionais da Educação Física, assim como qualquer profissional do magistério, a gente quer também a valorização, o fator financeiro que também ajuda. Mas também você tem que gostar do que faz, que aí se torna isso que torna a resistência menor, do fator da pouca valorização do profissional. E aí você procura uma maneira de não dar prejuízo, de não proporcionar negatividade para os alunos em relação à insatisfação da questão do poder executivo no fator de valorização do profissional. Não só de Educação Física, mas de todo o magistério (Professor 2).

Não, acho que ninguém, ninguém em sua consciência estaria satisfeito. Se eu estiver errado, me corrijam, mas pelo que eu vivo, a gente está com o salário praticamente congelado. Se eu não lembro, se é 4, 6 anos. A gente não tem aumento significativo, e ele nem fala em aumento. Hoje eu estou vendo o governo tratando nossa categoria como se fosse nada, parece que as prioridades são outras, sabe? Mas, infelizmente, o povo, acho que sofre de Alzheimer (Professor 3).

Outro fator que está relacionado a falta de motivação dos professores de EF é a falta de apoio por parte da SEDUC Am, nas questões relacionadas ao apoio de material didático para suporte das aulas de EF.

Eles podiam mandar pelo menos uma apostila, né uma apostila simples de assuntos de Educação Física e diversos ali um conceito ou uma página e a partir daqui ela pode a gente começou a desenvolver. Né, pegava um outro assunto interdisciplinaridade e fazer pelo menos tem uma apostila para um professor de Educação Física e para os alunos com os conteúdos junto com o professor possam usar acompanhando os alunos, pelo professor e professora para ver se também puder ter o seu controle de bons alunos, porque muitas vezes a gente faz conteúdo no quadro aí termina o tempo aí não tem como a

gente ficar nesse controle, quem copiou, quem não copiou não, tem a gente não sabe quem tem quem tem realmente o conteúdo no caderno pelo pouco, tempo em sala de aula e também porque a gente não tem esse apoio pedagógico de ter um livro ali, mas uma apostila seria muito interessante uma apostila com os conteúdos (Professor 1).

Educação Física, como qualquer outra modalidade, precisa de prática e teórica. E para executar a prática é certo que tem situação que você vai ter que adaptar mesmo se você tem espaços para isso. Você já vai economizar tempo. Mas precisamos de materiais de apoio para as aulas teóricas, que tenhamos o suporte para os materiais didático-pedagógicos para trabalhar." (Professor 02).

"Tem aquela plataforma que o governo disponibiliza, até tem coisas interessantes, mas como utilizar, se é virtual e a internet da escola não presta" (Professor 3).

Essas são questões que segundo os professores entrevistados, afetam diretamente nas questões motivacionais dos mesmos, a falta de suporte por parte da SEDUC Am, nas questões de matérias de suporte aos professores e professoras, como de apoio didático pedagógico, da mesma forma que acontece com os demais componentes curriculares. Abaixo, na Figura 8, trouxemos um recorte com trechos dos desafios apontados pelos entrevistados.

Figura 8 - Os desafios na prática docente



Fonte: elaborado pela autora, 2024

Outro fator relevante para a nossa pesquisa está relacionado ao relacionamento entre o corpo docente e demais equipes que fazem parte do processo educacional dentro de uma escola. Podemos verificar que a forma de percepção do que realmente é a EF dentro da escola, por vezes distancia o professor e a professora das atividades relacionadas a rotina escolar como reuniões pedagógicas que acabam na maiorias das vezes sendo meramente informativas.

Então, não tem como ele depender exclusivamente só do governo, só da gestão, só da equipe administrativa. Ele tem que ter investimento financeiro. Se ele quiser fazer um trabalho diferenciado, porque por mais que ele tenha um bom conhecimento, mas ele precisa de material pedagógico, ele necessita de material pedagógico (Professor 2).

Autores como Gonzalez (2013), destacam a falta de entendimento em relação ao componente curricular EF, o que promove a concepção de invisibilidade do conhecimento disciplinar relacionada à noção da finalidade da EF na escola, na maioria das vezes, os membros da comunidade escolar, especialmente os gestores escolares, carecem de ferramentas para identificar o conteúdo ensinado e a ser ensinado nas aulas de Educação Física e refinar seu olhar sobre o componente curricular.

Eu vou falar assim, tem gente que vê de uma forma legal, de uma forma top, hoje é Educação Física na escola, eu posso dizer aqui, é o coração de uma escola, mas tem outros professores, gestores e outros que tratam Educação Física como brincadeira, eu já sofri uma vez, foi recente lá na outra escola que eu trabalho, foi aqui não, o colega disse que quem não quer dar aula disso ou aquilo, vai fazer Educação Física (Professor 3).

Então, tem que ser um conjunto. Tem que trabalhar de mãos dadas.(Professor 2).

Autores como Hunt e Osborn (2022) observam que cada indivíduo deve ser tratado de forma distinta já que os motivos que os incentivam são diferentes.

Eu vejo que tem que ter amor pelo que se faz, e tudo que a gente for fazer tem que fazer com excelência porque é um reflexo, né! Se o nosso trabalho foi uma porcaria no nosso processo pedagógico na Educação Física o reflexo nos alunos será uma porcaria, se o trabalho for uma ideia excelência os alunos vão ver que o conteúdo teve muito amplo e interessante nós vamos discutindo e criando essa relação a cada dia e cada dia será diferente por isso que eu acho que é interessante cada uma pessoa é única. (Professor 1).

Dentre todos os fatores analisados até aqui e mencionados nesta pesquisa, o que pudemos verificar através da entonação vocal, na postura corporal e no olhar dos entrevistados, que a sensação de pertencimento mostrou-se mais tocante nas questões motivacionais, nos proporcionando o entendimento que este, seja o fator de maior impacto nas questões de motivação e desmotivação dos entrevistados.

Na nossa CDE, nós somos muito individualistas, ali o pessoal do Futsal, um exemplo e quando tá em uma reunião, que é um momento do handebol é como

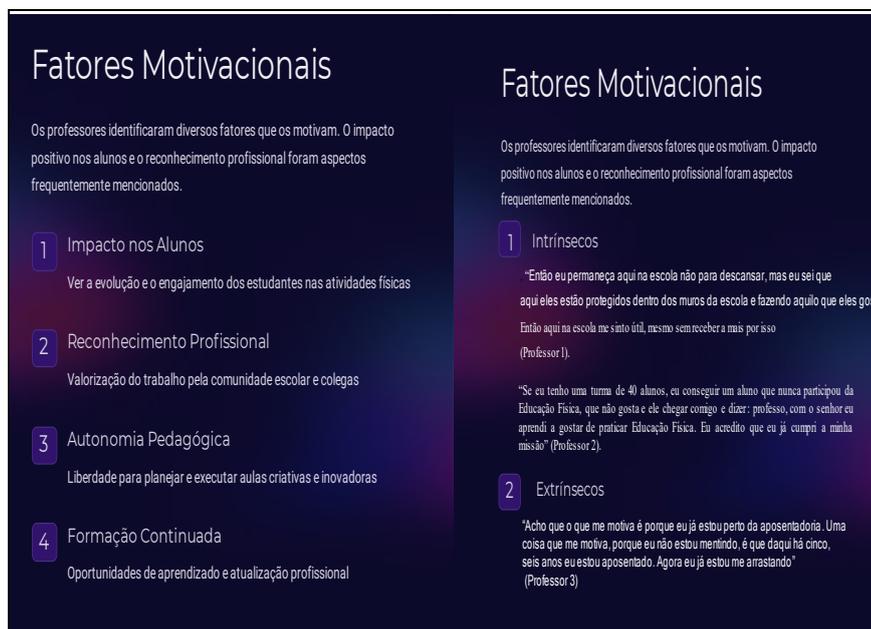
não tivesse importância pro pessoal. Então se for o momento do basquete a gente deveria esquecer né? Deveríamos esquecer as modalidades e lutar pelo ideal, que é a melhoria da nossa profissão, a individualidade, ela é ruim porque cada um só quer ver o seu lado, não quer ver o benefício de todos, você quer ver o seu lado e quando tem formação, de uma forma específica, os nossos superiores escolhem um ou outro para fazer os cursos e vai uma pequena demanda ali, não é aberto para todo mundo. (Professor 1).

Dentro da nossa CDE não temos um conhecimento sobre os professores de EF, não sabemos quem são nossos colegas, só vemos algumas vezes na época dos jogos da CDE. Vejo que não tem nenhuma afinidade ou sensibilidade para termos momentos de integração dos professores, tem um grupo de WhatsApp que ninguém pode se manifestar e se o professor se posicionar diferente e tratado com desprezo. (Professor 2).

Ah! Aqui, olha!... na 1, (CDE) é diferente viu, dificilmente eu tenho raiva. Eu tive no início da minha carreira, mais na 1, ela trata o professor de uma forma, isso daí tu pode perguntar pra qualquer professor da 1 que trabalha na 2 (CDE), tem vários professores, eles vão falar a mesma coisa. É, tem uma diferença, a gente sempre tá em discussão, eu vou falar até uma coisa aqui, no WhatsApp, tá aberto lá, para os professores, aqui ninguém comenta nada no WhatsApp, porque é fechado, lá no outro não, tá aberto, eu acho que falta isso na 2, é mais jogo de cintura. Mas isso não é culpa das pessoas, eu acho que às vezes falta a experiência, a experiência! Eu acho que tem que ser uma pessoa experiente, para passar a medida com certas situações. Então, infelizmente assim, a 1 não tem nada a reclamar, eles tentam fazer o máximo deles, nos jogos escolares, sempre estão perguntando o que ele tá precisando, na 2 não, não sei como é que tá, porque eu não participei, nem participarei enquanto for desse jeito eu não, eu não participarei não, eu sou meio rebelde nesse ponto, entendeu? Eu sempre digo, eu vou dar moral pra quem me dá moral, eu sempre uso essa situação. Aqui o colégio aqui, eu posso dizer o seguinte, eu tive um trabalho aqui, fui várias vezes campeão, mas o que eu comecei a ver, que eu estava sempre sendo usado pra uma pessoa usar de trampolim pra sair daqui da sala de aula. (Professor 3).

Neste momento, pudemos verificar que nosso objetivo relacionado ao produto educacional, proporcionaria uma possibilidade de minimizar algumas demandas apresentadas pelos professores escutados. Autores como Lacerda (2018) estabelece que as relações interpessoais positivas entre colegas de trabalho, equipe pedagógica e direção da escola promovem um clima organizacional saudável e estimulante, refletindo na motivação dos professores e conseqüentemente culmina na melhoria do fazer pedagógico e na participação efetiva dos alunos. Abaixo, apresentamos na Figura 9, alguns pontos dos fatores motivacionais citados pelos professores entrevistados, do qual fizemos a relação com os fatores motivacionais apontados pelos professores entrevistados de forma sintetizada com recortes das entrevistas.

Figura 9 - Fatores Motivacionais e suas relações



Fonte: elaborado pela autora, 2024

Além desses fatores, também observamos que o ser professor ou professora está intimamente ligado a questões mais idealistas voltadas a realização em ser útil socialmente, apesar de que alguns fatores podem adormecer essas ideias, o que motivou nosso próximo questionamento: Professor, o que lhe motiva a permanecer desempenhando a profissão Professor de EF?

Tem muitos alunos que moram com a avó, abandonados pelos pais e dificilmente a gente vê uma família feliz e estruturada. Aqui na escola, a Educação Física entra fazendo com que esses alunos por alguns minutos, por algum tempo, ele esqueça o problema na casa dele e venha para cá. Muitas vezes, eu treino depois da aula; alguns dias que eu vejo que quando eu tô cansado, que eu tô triste e eu quero ir para casa, quando eu vejo que eles estão aqui na frente dessa escola aqui, aquele monte de gente, vejo que estão buscando alguma coisa, aí eu penso na casa deles, aqui, eles vêm para se divertir com os amigos deles, então é aqui que eles se encontram! Eles se encontram no esporte como uma forma de escapar da vida deles, então eu vou ficar muitas vezes, eu fico muitas vezes me forçado, mesmo eu estando cansado. Não quero ficar, mas eu tenho que ficar, porque eles saíram da casa deles e querem me encontrar lá né! Na escola é uma alegria que muitas vezes não tem na casa deles. Então eu permaneço aqui na escola, não para descansar, mas eu sei que aqui eles estão protegidos dentro dos muros da escola e fazendo aquilo que eles gostam, e aqui é área vermelha, poderiam estar fazendo coisas

erradas, mas estão aqui. Então isso me motiva, tá aqui é tirar esses alunos da droga tirar esses alunos da prostituição, muitas vezes que são anunciadas aí fora, então aqui na escola me sinto útil, mesmo sem receber a mais por isso (Professor 1).

O combustível pra eu continuar na Educação Física é exatamente o aluno. É uma satisfação muito grande o aluno chegar com o professor e dizer assim, professor, através do senhor, eu descobri o valor do esporte; professor, através do senhor eu saí do sedentarismo; professor, eu não imaginava que a Educação Física era tão boa; professor, através do senhor eu despertei o interesse de fazer Educação Física. Então, a minha maior motivação é a criança, é um aluno, é um adolescente. É eles se aproximarem e vir comigo para as aulas de forma voluntária. Se eu tenho uma turma de 40 alunos, eu conseguir um aluno que nunca participou da Educação Física, que não gosta, ele chegar comigo e dizer: professor, com o senhor eu aprendi a gostar de praticar Educação Física. Eu acredito que eu já cumpri a minha missão (Professor 2).

Acho que o que me motiva é porque eu já estou perto da aposentadoria é uma coisa que me motiva, porque eu não estou mentindo, é que daqui há cinco, seis anos eu estou aposentado. Agora eu já estou me arrastando. Assim, quando chegar a minha aposentadoria, vou trabalhar só com alto rendimento, que eu gosto, viajo, faço o que eu gosto. Porque se a gente for esperar pela SEDUC Am, alguma coisa, a gente vai morrer esperando. Nunca vai ter o que a gente pensa. E reconhecimento? Isso daí, nunca virá, eu nem gosto nem de falar, sabe! Porque a gente trabalha, e não é pouco, já estou 24 anos nessa vida, não vi melhora nenhuma nesses 24 anos. Tenho me esforçado para me motivar lá na outra escola, porque lá a gente tem um calendário esportivo, aqui não. Mas aqui não é que a gente não queira, é por causa dessas situações. A gente divide com comunidade, com a outra escola, às vezes a gente quer fazer um projeto e não consegue, aí o que que eu fiz? Tirei daqui e joguei pro Estadual, hoje o Estadual é penta campeão, esse mesmo projeto que tinha aqui é o do Estadual, lá somos penta campeões, tem o material, tem o horário, não tem um problema, entendeu? Isso que ainda tem me motivado (Professor 3).

Na Figura 10, apresentamos uma breve análise dos dados obtidos de forma a sistematizar e organizar os dados coletados e analisados de forma rápida e sistemática.

Figura 10 - Síntese da Análise de dados



Fonte: elaborado pela autora, 2024

#### 5.4 Análise Interpretativa

Após realizarmos a análise dos dados e trazermos parte dos trechos na íntegra das entrevistas realizadas com os professores, iremos apresentar no Quadro 6 a interpretação dos dados de forma a organizá-los para melhor compreensão da análise dos dados coletados.

Quadro 6 - Análise interpretativa dos dados obtidos

**O professor 01 e 02 demonstram uma motivação intrínseca e extrínseca significativa para estarem na área de Educação Física escolar, influenciada por experiências pessoais e um forte desejo de impactar positivamente a vida dos alunos.**

**O professor 03 demonstra insatisfação e desmotivação em decorrência de vários fatores decorridos em sua trajetória pessoal e profissional.**

**Os professores 01,02 e 03 percebem a Educação Física como crucial para o desenvolvimento não apenas físico, mas também emocional e social dos alunos, enfatizando a importância de estratégias de ensino adaptativas e uma boa infraestrutura escolar, como a importância das relações positivas no ambiente de trabalho .**

**Os desafios enfrentados incluem a competição com o mundo virtual e a necessidade de adaptação constante para manter o interesse dos alunos, e falta de pertencimento, onde seus anseios e ideias possam ser valorizados e reconhecidos.**

**A infraestrutura das escolas, para eles, desempenham um papel fundamental no sucesso do ensino de Educação Física, proporcionando o ambiente adequado para práticas variadas e significativas.**

**Sua motivação intrínseca vem principalmente das interações positivas com os alunos e do impacto percebido em suas vidas.**

**Suas motivações extrínsecas vem de seus desejos em contribuir na formação integral dos alunos.**

**Formação dos Professores: Identificação de padrões de insatisfação com a falta de atualização dos currículos de formação e necessidades não atendidas em termos de habilidades pedagógicas.**

**Impacto na Disciplina dos Alunos: Reconhecimento de como a participação regular nas aulas de Educação Física contribui para um comportamento mais disciplinado e respeitoso entre os alunos.**

**Motivação dos Alunos: Compreensão de como as atividades físicas influenciam positivamente a motivação extrínseca, impactando no desenvolvimento de padrões que formarão seu repertório nas questões de motivação intrínsecas na fase adulta dos alunos, melhorando seu desempenho acadêmico e social.**

**Desafios e Barreiras: Análise dos obstáculos enfrentados pelos professores, incluindo falta de recursos pedagógicos para facilitar as aulas teóricas, problemas relacionais na escola como resistência administrativa à implementação de novas práticas.**

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

## 5.5 Apresentação dos Resultados

Neste momento, apresentaremos a análise através da visão dos professores entrevistados, as suas percepções relacionadas a aspectos conform no Quadro 7 a seguir:

Quadro 7 - Análise sobre a percepção dos professores

<b>1. Formação dos Professores:</b>
- "Os cursos de formação continuada são percebidos como desatualizados, sem oferecer novas abordagens pedagógicas necessárias para lidar com a diversidade de alunos."
- "Há uma falta de preparo para lidar com situações práticas e desafios reais enfrentados em sala de aula durante a formação inicial."
<b>2. Impacto da Educação Física na Disciplina dos Alunos:</b>
- "Alunos que participam ativamente das aulas de Educação Física demonstram maior disciplina e respeito às regras da escola."
- "O auto controle aprendido através das atividades propostas nas aulas de EF contribuem para um ambiente escolar mais harmonioso."
<b>3. Motivação e Engajamento dos Alunos:</b>
- "As atividades físicas são vistas como uma oportunidade para os alunos se envolverem positivamente na escola, o que aumenta seu interesse pelas demais disciplinas."
- "Os alunos motivados colaboram na motivação dos professores, assim como professores motivados, motivam os alunos."
<b>4. Desafios e Barreiras na Prática Pedagógica:</b>
- "A falta de equipamentos esportivo, e suporte através de livros ou apostilas adequados limita a variedade e qualidade das atividades oferecidas aos alunos."
- "Existe uma resistência administrativa significativa à inclusão de mais horas de Educação Física no currículo escolar."

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação dos professores de EF é um tema de extrema relevância no contexto educacional, influenciando diretamente a qualidade do ensino e o envolvimento dos alunos nas atividades propostas. Através desta pesquisa sobre motivação no fazer pedagógico do professores e professoras de EF, foi possível observar que a motivação dos professores e

professoras está intrinsecamente ligada à sua satisfação pessoal, ao reconhecimento profissional e às condições de trabalho oferecidas pela instituição.

A reflexão sobre a motivação dos professores de EF nos leva a compreender a complexidade desse processo, que envolve aspectos individuais, organizacionais e sociais. A valorização da autonomia, do desenvolvimento profissional e do bem-estar emocional dos docentes, emergem como elementos essenciais para promover uma motivação duradoura e produtiva.

Diante disso, é fundamental que as políticas educacionais e as práticas institucionais estejam alinhadas com as necessidades e expectativas dos professores e professoras de EF, visando criar um ambiente propício para o florescimento da motivação intrínseca e extrínseca. Somente assim, será possível potencializar o engajamento dos professores e professoras, impactando positivamente, não apenas em sua atuação profissional, mas também na formação integral dos alunos e na qualidade das aulas do componente curricular Educação Física.

Além disso, a crítica contundente aos desafios estruturais do sistema educacional, como a falta de recursos adequados, reconhecimento por parte das instituições, a não compreensão a respeito da EF escolar por parte dos demais professores e professoras dos demais componentes curriculares, equipe gestora e corpo administrativo das escolas, contribuem para que os professores e professoras de EF se sintam desmotivados, assim, da mesma forma, quando essas relações, são bem estabelecidas de modo saudável, os professores e professoras de EF tendem a se motivarem de forma extrínseca. Questões muito abordadas em outras pesquisas como a remuneração inadequada, baixo prestígio social do ser professor, são sabidas e encontradas em diversas pesquisas sobre o tema, porém, quero dar um olhar mais humano a questão da sensação do não pertencimento, fator este, que se mostrou com maior relevância, que outros fatores também apontados nesta coleta de informações, o que colabora de modo a desencadear níveis significativos de desmotivação no fazer pedagógico dos professores entrevistados, e este representa um impacto desmotivador resultante no seu fazer pedagógico, que implica diretamente na participação dos alunos nas aulas de EF. Acreditamos que esta pesquisa oferece uma perspectiva crucial, que exigem atenção urgente da compreensão da importância da Educação Física Escolar por parte das instituições educacionais bem como dos próprios professores e professoras de Educação Física.

Em síntese, as entrevistas coletadas e posteriormente analisadas, não apenas proporcionaram uma compreensão mais profunda das experiências individuais e profissionais dos professores de EF, mas também lançou luz sobre questões sistêmicas e estruturais que impactam diretamente a prática educacional. Essas reflexões são fundamentais para orientar

políticas educacionais mais eficazes e para fortalecer a formação de professoras e professores comprometidos com o desenvolvimento integral dos estudantes e com os seus próprios.

Espera-se que, os resultados deste estudo, contribuam para uma reflexão que nos leve a uma melhor compreensão a respeito da motivação dos professores e professoras de EF e posteriormente forneçam subsídios para o desenvolvimento de estratégias que promovam a motivação dos docentes, conseqüentemente, o aprimoramento da prática pedagógica nesta área. Ao identificarmos os fatores que motivam e desmotivam os professores, foi possível fornecer recomendações e diretrizes para a formação e o desenvolvimento profissional desses educadores, visando sempre a garantia de uma EF de qualidade, o bem-estar dos alunos e dos professores e professoras.

Os resultados dessa pesquisa, podem contribuir para a reflexão sobre a importância da valorização dos professores e professoras de EF e das condições adequadas de trabalho, bem como os resultados fornecerão subsídios para a elaboração de políticas públicas que visem melhorar a qualidade da EF na rede estadual de ensino de Manaus - AM.

Em suma, com esta pesquisa buscou-se não apenas as experiências individuais do professor de EF, mas também oferece insights críticos sobre os desafios estruturais e a importância da disciplina no contexto educacional. Essas categorias analisadas não apenas elucidam aspectos pessoais e profissionais, mas também contribuem significativamente para uma compreensão mais profunda das dinâmicas motivacionais e das necessidades de reforma dentro do campo da EF no Brasil, revelando um panorama multifacetado e rico em informações sobre a experiência pessoal e profissional, bem como sobre os desafios e a visão ampla da disciplina dentro do contexto educacional.

As categorias emergentes, como motivação e influências pessoais, destacam a influência significativa das experiências esportivas precoces e do ambiente familiar na escolha de carreira do professor. Isso sublinha a importância de reconhecer e apoiar trajetórias individuais diversificadas na formação de professores de EF observando as e complexidades burocráticas, assim como as dificuldades enfrentadas pelos educadores, mas também sua resiliência e comprometimento com a profissão.

Por fim, diante da nossa visão sobre a EF Escolar como um componente curricular, vai além do ensino esportivo, enfatizando seu papel como componente curricular essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, ressoa como um apelo à valorização e ao aprimoramento contínuo dos profissionais da área, reafirmando que a formação contínua e a motivação tanto intrínseca quanto extrínseca são elementos cruciais para os professores de EF. A falta de suporte institucional e a individualidade são obstáculos significativos. A integração do esporte

na educação é vista como uma solução poderosa para envolver alunos, professores e professoras, especialmente no contexto da Coordenadoria Distrital 2 (CDE 2).

Ainda neste espaço proporemos sugestões para os desafios identificados:

### **Formação Contínua e Suporte Institucional**

A formação contínua dos professores e professoras de EF é uma preocupação constante e essencial para a qualidade do ensino. No entanto, a falta de suporte institucional e a ausência de cursos específicos oferecidos pela Secretaria de Educação (SEDUC Am) têm dificultado a atualização profissional. É crucial que a SEDUC Am, retome e amplie a oferta de cursos de formação continuada, garantindo que todos os professores e professoras, tenham acesso igualitário a essas oportunidades. A prevalência de cursos a distância (EAD) também levanta preocupações sobre a qualidade da formação, destacando a necessidade de equilibrar o EAD com atividades práticas presenciais.

### **Colaboração e Gestão**

A falta de colaboração entre os professores e professoras de diferentes modalidades esportivas é um desafio significativo. O individualismo e a falta de visão coletiva, prejudicam o desenvolvimento profissional e a melhoria da prática pedagógica. É recomendável promover iniciativas que incentivem o trabalho colaborativo e a troca de experiências entre os professores, como reuniões regulares, workshops e grupos de estudo. Uma maior integração pode levar a uma abordagem mais coesa e eficaz no ensino da EF.

### **Recomendações**

1. **Reativação de Cursos de Formação:** A SEDUC deve retomar a oferta de cursos de formação contínua, incluindo tanto modalidades presenciais quanto a distância, com um equilíbrio adequado entre teoria e prática.
2. **Iniciativas de Colaboração:** Implementar programas que promovam a colaboração entre professores e professoras, como comunidades de prática, grupos de trabalho interdisciplinares e eventos de formação conjunta.
3. **Incentivo ao Esporte:** Continuar a investir em programas esportivos escolares, proporcionando infraestrutura e recursos necessários, e valorizando o papel dos professores e professoras de EF como agentes motivadores.

4. **Acompanhamento e Avaliação:** Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação contínua das políticas de formação e das práticas pedagógicas, ajustando as estratégias conforme necessário para atender às demandas dos professores, professoras e alunos.
5. **Execução e implementação por parte da CDE 2, do produto educacional produzido através desta pesquisa, onde foi realizada a parceria com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e posteriormente com demais instituições que colaborem com a formação continuada dos professores e professoras de EF da CDE 2.**

No quadro 11, apresentamos o produto educacional elaborado, com sua intencionalidade e a sua capa, a fim de que possa evidenciar, que de fato as idéias que aqui surgiram, não ficaram somente no campo das idéias, mas sim, se tornarão ação, movimento, o que caracteriza o perfil do programa de mestrado profissional.

Figura 11 - Apresentação do produto educacional



Fonte: elaborado pela autora, 2024

Essas ações pretendem não só contribuir para a melhoria da qualidade da EF nas escolas, mas também fortalecer a motivação e o desenvolvimento profissional dos professores e professoras, visando benefícios duradouros para toda a comunidade escolar, já que a motivação dos professores e professoras reflete na qualidade das aulas ofertadas aos alunos,

proporcionando um ambiente escolar mais harmonioso, pois, os desafios contemporâneos estão interligados. Fomentar a motivação intrínseca por meio de uma motivação extrínseca, como proporcionar infraestrutura adequada, e abordagens pedagógicas inovadoras pode ajudar a superar muitos dos desafios enfrentados na educação na atualidade. A criação de um ambiente escolar que promova tanto o bem-estar dos alunos quanto dos professores e professoras e de todos os envolvidos neste processo de ensinagem, proporcionará um ensino significativo que é essencial para o desenvolvimento de futuros cidadãos engajados e motivados diante dos desafios encontrados nesta maravilhosa trajetória repleta de experiências que se chama vida.

Em uma sala de aula; quanta responsabilidade. E quantas turmas passam por nossas mãos ao longo de um ano, ao longo de uma carreira? Ser professor de Educação Física então, muitas vezes desvalorizado, desrespeitado, porém, necessitamos rever nossas práticas pedagógicas, pois, somos o termômetro dentro de uma escola, outros componentes curriculares escrevem no papel e nós escrevemos na maior parte, no corpo e na mente dos nossos alunos. Finalizo este trabalho, fazendo uma analogia dos professores com jardineiros, afinal, nossas mãos constroem jardins que embelezam a vida humana, na construção de ambientes propícios para o desenvolvimento das múltiplas inteligências.

“Somos todos jardineiros nesta jornada do processo de ensino e aprendizagem. Estamos sempre cultivando, sempre sendo terra; os conhecimentos são as sementes, e essas são muitas. Elas só precisam nos encontrar aráveis e disponíveis para que possam ser semeadas, germinadas e, por fim, multiplicadas.”

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

Cora Coralina.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, M. Valorização profissional dos professores de EF: percepções e desafios. *Revista de Educação Física*, v. 30, n. 1, p. 32-44, 2019.

BARBOSA, C. **Qualidade de vida e a motivação no trabalho**. 3. ed. São Paulo: Editora Fundação Educacional do Município de Assis, 2018.

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, [1977] 2016.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Qualitative research for education: an introduction to theories and methods**. Boston: Pearson, 2007.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 7/2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília, DF, 2010.
- CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 8. ed. São Paulo: Manole, 2017.
- COSTA, B. **Motivação no trabalho**. 2021. Tese (Doutorado) – Universidade Candido Mendes.
- COSTA, L. C. A. da; KRAVCHYCHYN, C. **Esportes coletivos: handebol e basquetebol**. Maringá: UniCesumar, 2018.
- CRESWELL, J. W. **Qualitative inquiry and research design: choosing among five approaches**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2007.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. The "what" and "why" of goal pursuits: human needs and the self-determination of behavior. **Psychological Inquiry**, v. 11, n. 4, p. 227-268, 2000.
- FARIAS, J., *et al.* Carga horária e bem-estar dos professores de Educação Física: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de EFe Esporte**, v. 28, n. 2, p. 297-307, 2014.
- FERREIRA, R., *et al.* Condições de trabalho e motivação dos professores de Educação Física. **Revista Brasileira de EFe Esporte**, v. 32, n. 2, p. 295-306, 2018.
- FERREIRA, F. C.; CASTELLANI FILHO, L. Escola e formação para a cidadania: qual o papel da Educação Física?. **Movimento**, v. 18, n. 4, p. 135–154, 2012.
- FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J. Desafios da legitimação da educação física na escola republicana. **Horizontes-Revista de Educação**, v. 1, n. 2, p. 33-42, 2013.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 109.
- GOMES, L. A.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, C. F. Educação Física e seus conteúdos: a voz dos alunos sobre o que se aprende nas escolas. In: *Concoce*, 2008, v. única.
- HUNT, J.; OSBORN, R. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 5. ed. São Paulo: Editora Bookman, 2022.
- KIM, H.; SEFCIK, J. S.; BRADWAY, C. Characteristics of qualitative descriptive studies: a systematic review. **Research in Nursing & Health**, v. 40, n. 1, p. 23-42, 2017.
- LACERDA, C. C. Currículo integrado e formação continuada de professores: a abordagem CTS como articuladora do processo. 2018.

- LIMA, K. V. B.; *et al.* Motivação e satisfação no trabalho. 2018.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 183.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
- MASLOW, A. H. **Introdução à psicologia do ser**. Rio de Janeiro: Eldorado, s.d.
- MASLOW, A. H. **Motivação e personalidade**. Nova York: Harper e Row, 1954.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2021.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008. p. 53.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro, 2004.
- PALUDO, D. P. **A motivação das aulas de educação física para estudantes do ensino médio**. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.
- RIBEIRO, J. M. **Motivação no ambiente de trabalho**. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.
- ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. 18. ed. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2015.
- SANDELOWSKI, M. Whatever happened to qualitative description?. **Research in Nursing & Health**, v. 23, n. 4, p. 334-340, 2000.
- SANCHES, R.; SANTOS, M. A. Considerações gerais e orientações práticas acerca do emprego de estudos de caso na pesquisa científica em psicologia. **Interações**, v. 10, n. 20, p. 109-126, 2005.
- SILVA, J., *et al.* Ambiente físico e relações interpessoais no trabalho dos professores de Educação Física: perspectivas e desafios. **Revista de Educação Física**, v. 34, n. 2, p. 220-234, 2020.
- SILVA, F., *et al.* Formação continuada dos professores de Educação Física: impactos na prática pedagógica e motivação docente. **Revista de Educação Física**, v. 35, n. 1, p. 128-142, 2021.
- SIQUEIRA, R., *et al.* Carga horária e remuneração dos professores de Educação Física: implicações para a motivação e qualidade do ensino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 3, p. 288-295, 2019.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Ática, 1987.
- TANI, G. Abordagem desenvolvimentista: 20 anos depois. **Revista Educação Física/UEM**,

v. 19, p. 313-331, 2008.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000. p. 47.

VROOM, V. H. **Work and motivation**. Nova York: John Wiley & Sons, 1964.

**APÊNDICE A –  
ENTREVISTA DOS PROFESSORES**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM FACULDADE DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA – FEFF  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM  
REDENACIONAL - PROEF

**PROJETO DE PESQUISA: A MOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO AMAZONAS:  
uma reflexão sobre sua prática-pedagógica.**

**ROTEIRO DE ENTREVISTA**

Graziele Monisa Tourinho de Souza, mestranda ProEf, UFAM, 2023.

Orientador: Ida de Fátima de Castro Amorim

## APRESENTAÇÃO

Estamos realizando uma pesquisa ao abrigo do Programa de pós-graduação, a nível de Mestrado profissional UFAM, PROEF onde analisaremos o impacto da Educação Física sobre a motivação dos professores e alunos de Rede Estadual. As informações são confidenciais e será preservado o anonimato dos participantes. Agradecemos sua colaboração respondendo às perguntas abaixo. Não existem respostas certas nem erradas.

**I BLOCO: DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS**

**Município:**\_\_\_\_\_ **Local:**\_\_\_\_\_ **Data:**\_\_\_\_\_

**I BLOCO: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE**

1. **Sexo:** ( ) M ( ) F 2. **Idade:**\_\_
2. **Ano de conclusão da formação em Educação Física:**\_\_\_\_\_
3. **Tipo de vínculo de profissional:** Efetivo ( ) Temporário ( )
4. **Tempo de serviço:**\_\_\_\_\_anos
5. **Quantos turnos trabalha?** ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3

## **II BLOCO:PERGUNTAS AMPLAS - DADOS SOBRE O IMPACTO DA MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

### **1º categoria: Perguntas amplas**

- 1.1 Me conta como foi a sua escolha pela área da Educação Física.
- 1.2 E sua experiencia na docência?
- 1.3 Infraestrutura para as atividades de Educação Física é adequada em termos de espaço físico?
- 1.4 Infraestrutura para as atividades de Educação Física é adequada em termos de materiais?

### **2º categoria: Perguntas mais complexas -**

- 2.1 Conteúdos trabalhados e dificuldades enfrentadas
- 2.2 Conteúdos que estão sendo trabalhados nas aulas
- 2.3 Dificuldades encontradas em ministrar os conteúdos programados
- 2.4 Percepção dos outros professores, gestores e outros profissionais da educação.
- 2.5 Percepção da disciplina de Educação Física na escola onde trabalha
- 2.6 Motivos que levam os estudantes a participarem das aulas

### **3ª categoria: PERGUNTAS DELICADAS -**

- 3.1 Fatores motivacionais: Em relação a sua docência em Educação Física Escolar, quais os fatores que causam motivação no professor e como vc se sente?
- 3.2 Família
- 3.3 Emoções
- 3.4 Renda
- 3.5 Satisfação
- 3.6 Gostaria de acrescentar algo que não conversamos?

**Agradecemos sua colaboração.**

## **APÊNDICE B -TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O(A) Sr(a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa **“A motivação dos professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino do Amazonas: uma reflexão sobre sua prática pedagógica”** cujo pesquisadora responsável é Grazielle MonisaTourinho de Souza, com qual você pode entrar em contato pelo telefone (92)992569-9254, email: [graziele.souza@seducam.pro.br](mailto:graziele.souza@seducam.pro.br); e com a colaboradora e orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ida deFátima de Castro Amorim, pelo telefone (92)98525-2115, email: [idaamorin@ufam.edu.br](mailto:idaamorin@ufam.edu.br) ou no endereço Av. Rodrigo Otávio, 3000, Coroadó, UFAM-Setor Sul- Mini Campus, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Manaus-AM.

O objetivo geral do projeto é analisar como a motivação dos professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino do Amazonas da CDE 2, interfere no processo de ensinagem dos conteúdos do componente curricular Educação Física; quanto aos objetivos específicos: 1- Identificar quais fatores podem colaborar para motivar estes professores em suas práticas pedagógicas. 2- Verificar como o fator motivacional destes professores podem influenciar na participação dos alunos nas aulas de Educação Física. 3- Desenvolver como produto educacional, um calendário anual, voltado para atividades direcionadas aos professores de Educação Física, onde apresentaremos a CDE 2 a proposta para que possa ser implementado nas escolas da Coordenadoria Distrital 2.

**O(A) Sr(a) está sendo convidado porque faz parte do corpo docente efetivo da Secretaria Estadual de Educação – SEDUC, como professor da disciplina de Educação Física, compondo assim, os critérios de inclusão da pesquisa. O(A) Sr(a). tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento que recebe nesta Instituição de ensino (conforme ItemIV.3.d, da Res. CNS nº. 466 de 2012)**

**Caso aceite, sua participação consiste na participação de uma entrevista semiestruturada, a qual possui perguntas definidas e outras que podem surgir ao longo da conversa, para maiores esclarecimentos. Nesta etapa, caso explícita a sua autorização, será registrada por meio de gravação de áudio, para posterior análise. Esta gravação será de confidencialidade e privacidade total aos pesquisadores, com plena proteção da imagem pessoal “garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros” (item II.2.i, Res 466/2012/CNS e Constituição Federal Brasileira de 1988, artigo 5º, incisos V, X e XXVIII).**

De acordo com a resolução CNS 466/12, item V: “Toda pesquisa com seres humanos envolvem riscos em tipos e gradações variadas”, e o item II.22 da mesma resolução define como “Risco da pesquisa –possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente”. Os possíveis riscos de quedas, provenientes de desequilíbrios postural/corporal no momento da realização da entrevista, da quebra da cadeira ou escorregões na locomoção para o local da coleta, que podem resultar em pequenos ou grandes arranhões, entorses, fraturas e até mesmo, danos (rasgar) na vestimenta do participante. A sala de coleta será ampla e livre de mobiliários, diminuindo significativamente os riscos de quedas e acidentes. Entretanto, ressaltamos que é de responsabilidade dos pesquisadores e da instituição participante, a prestação de assistência imediata, no próprio local da coleta, sem ônus de qualquer espécie ao participante e, se necessário, os pesquisadores a conduzirão à Unidade de Pronto Atendimento da Rede Pública mais próxima, acompanhando e permanecendo junto até a sua liberação, e se responsabilizarão pela assistência financeira ao participante; cobrirão os danos à vestimenta; gastos extras para transporte; alimentação, bem como assegurar as condições de acompanhamento, tratamento, assistência integral e orientação no caso de complicações e danos decorrentes, direta ou indiretamente, no decorrer e após a realização da pesquisa. Estão assegurados o direito a indenizações e cobertura material para reparação de quaisquer danos provenientes desta pesquisa ao participante (conforme resolução CNS nº. 466 de 2012, itens III.2.o,IV.3.h, IV.4.c e V.6 e .7).

Também são esperados os seguintes benefícios com esta pesquisa: A contribuição para a reflexão sobre a importância da valorização dos professores de Educação Física e das condições adequadas de trabalho. Além disso, os resultados podem fornecer subsídios para a elaboração de políticas públicas que visem melhorar a qualidade da Educação Física na Rede Estadual de Ensino de Manaus - AM. em específico na CDE 02.

Se julgar necessário, o(a) Sr(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida. Garantimos ao(à) Sr(a), e seu acompanhante quando necessário, o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente. Caso necessário, será ressarcido em pecúnia. Também estão assegurados ao(à) Sr(a) o direito a pedir indenizações e a cobertura material para reparação a dano causado pela pesquisa ao participante da pesquisa. Asseguramos ao(à) Sr(a) o direito de assistência integral gratuita devido a danos

diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo ao participante, pelo tempo que for necessário. Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de

seus dados durante todas as fases da pesquisa.

O(A) Sr(a) pode entrar em contato com a pesquisadora responsável Grazielle MonisaTourinho de Souza a qualquer tempo para informação adicional nos telefones, emails e endereço disponibilizados no início do Termo. O(A) Sr(a) também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a), ou por seu representante legal, e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

#### CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Li e concordo em participar da pesquisa. Manaus, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Assinatura do Participante



---

**Assinatura do Pesquisador Responsável pela pesquisa**

ANEXO A - PRODUTO EDUCACIONAL



## Índice

Introdução.....	4
Motivação para Professores de Educação Física.....	5
Teorias da Motivação.....	7
Fatores que Influenciam a Motivação dos Professores.....	10
Estratégias para Manter a Motivação em Sala de Aula.....	12
Superando os Desafios da Desmotivação.....	13
Desenvolvimento Pessoal.....	14
Técnicas de Autogestão e Desenvolvimento Pessoal.....	15
Criando um Ambiente motivador na escola.....	17
Oportunidades de desenvolvimento profissional.....	19
Flexibilidade e autonomia na tomada de decisões.....	21
Envolvimento dos professores na tomada de decisões da escola.....	23
Planejamento Estratégico na Educação Física.....	25
Etapas do processo de planejamento estratégico.....	28
Formulação de Estratégias.....	30
A paixão pela docência e a satisfação com a vida.....	31
Questionário Escala da paixão pela atividade docente.....	32
ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A VIDA.....	35
Calendário anual de atividades de Educação Física.....	36
Considerações finais.....	38
Referências.....	40

## Apresentação

Compreendemos a importância do seu trabalho na formação de indivíduos completos e saudáveis. O desafio de manter a paixão e o entusiasmo pela profissão, no entanto, é constante. Pensando nisso, elaboramos o programa **Motivação em Movimento**, que visa fortalecer sua prática docente e reacender a chama da inspiração.

### O que te espera em "Motivação em Movimento"?

- A base da Motivação: Abordaremos as principais teorias.
- Aprendizagem da motivação, adaptando-as para a realidade da sala de aula de Educação Física. Criando um Ambiente Motivador na escola. Um ambiente de aprendizagem inspirador envolve alguns elementos chave que podem fazer uma grande diferença no engajamento e no sucesso dos alunos.
- Desvendando o Planejamento Estratégico na Educação Física. Descubra como aplicar ferramentas de planejamento estratégico para definir metas, traçar objetivos e alcançar resultados tangíveis em sua atuação.

3

## Apresentação das autoras



### Ida de Fátima de Castro Amorim.

Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (2021). Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (2002). Professora efetiva da Universidade Federal do Amazonas, Vice líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e suas relações Interdisciplinares (GEPEFRI).



### Grazielle Monisa Tourinho de Souza.

Mestre em Educação Física Escolar - Mestrado Profissional em Rede ProEF pela Universidade Federal do Amazonas (2024). Graduação em Educação Física pela Universidade Paulista (2012). Atualmente é professora da Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar (SEDUC Am), membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e suas relações Interdisciplinares (GEPEFRI).

3